



Relatório dos Seminários Regionais Pré-Conferência da Agenda 21 do Distrito Federal

Documento Síntese

Brasília, dezembro de 2009.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA	5
PROGRAMAÇÃO GERAL DOS SEMINÁRIOS.....	8
RESULTADOS	14
1º Seminário Regional	14
2º Seminário Regional:	20
3º Seminário Regional:	28
4º Seminário Regional:	41
5º Seminário Regional:	50
6º Seminário Regional:	58
7º Seminário Regional:	70
AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS	84
ANEXO 1: Ficha de Avaliação do Seminário	105



INTRODUÇÃO

A *Agenda 21* é um instrumento de planejamento, que passa por um processo lógico de pensamento, mediante o qual se analisa a realidade e se estabelece os meios que permitirão transformá-la de acordo com os anseios em pauta. É uma proposta estratégica e coletiva destinada a subsidiar os processos de decisão e a ser adaptada, no tempo e no espaço, às peculiaridades de cada localidade e ao sentimento de sua população.

A *Agenda 21 do Distrito Federal* tem por objetivo avaliar os entraves e as potencialidades de seu território para instituir um modelo de desenvolvimento sustentável, determinando diretrizes e linhas de ação cooperadas ou partilhadas entre a sociedade civil e o setor público. Uma vez que se decida experimentar transformações por meio do planejamento, o primeiro passo a ser dado é a elaboração de um diagnóstico do objeto a ser planejado, ou seja, uma análise dos fenômenos a serem trabalhados.

Um planejamento efetivo para o desenvolvimento sustentável requer que estejam pautadas as temáticas primordiais a serem trabalhadas e a metodologia de elaboração do diagnóstico, assim como pressupõe a compreensão da natureza sistêmica dos problemas locais e regionais. Somente analisando objetivamente uma realidade é possível condicionar diretrizes prioritárias e ações estratégicas que venham de encontro aos problemas e potencializem as vocações de cada território, em suas diferentes escalas.

O Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (IBRAM) planejou a iniciativa da Agenda 21 a partir das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Estas serão as bases territoriais para a elaboração dos *Diagnósticos de Realidade Local* e, para tanto, foram definidas algumas etapas básicas visando se instrumentalizar e garantir sua efetiva contribuição na construção das *Agendas 21 Regionais* em que se inserem.

Assim, as seguintes etapas definidas foram:

Etapas1: Formação de agentes multiplicadores da proposta e metodologia do *Programa Brasília Cidade 21*;

Etapas2: Formação da *Comissão de Acompanhamento da Agenda 21*;

Etapas3: Elaboração dos *Diagnósticos de Realidade Local*; e

Etapas4: Mobilização da população, com representatividade de segmentos sociais, para a devida legitimação e concretização do *Diagnóstico de Realidade Local*.

Para a construção dos *Diagnósticos de Realidade Local* foram definidos eixos temáticos com a finalidade facilitar a coleta e apresentação de informações que caracterizem e analisem o território sob determinados aspectos. Ao realizar uma

análise partindo de eixos temáticos, é essencial que não se perca de vista a perspectiva didática sem, contudo, desconsiderar as múltiplas relações.

Sendo a realidade transdisciplinar, inevitavelmente todos os eixos acabam por se inter-relacionar e influenciar uns aos outros, visto que seu funcionamento sistêmico não permite que, numa situação real, se divida o território em aspectos isolados de diferentes áreas do conhecimento como se propõe numa abordagem didática. Assim, o tipo de uso e as categorias de ocupação do solo influenciam na qualidade dos recursos hídricos e na efetividade dos objetivos de uma área protegida. Da mesma forma, a saúde de um indivíduo está intimamente relacionada às condições de saneamento, de educação, de acesso à informação e ao poder aquisitivo, conforme ilustra a figura abaixo.

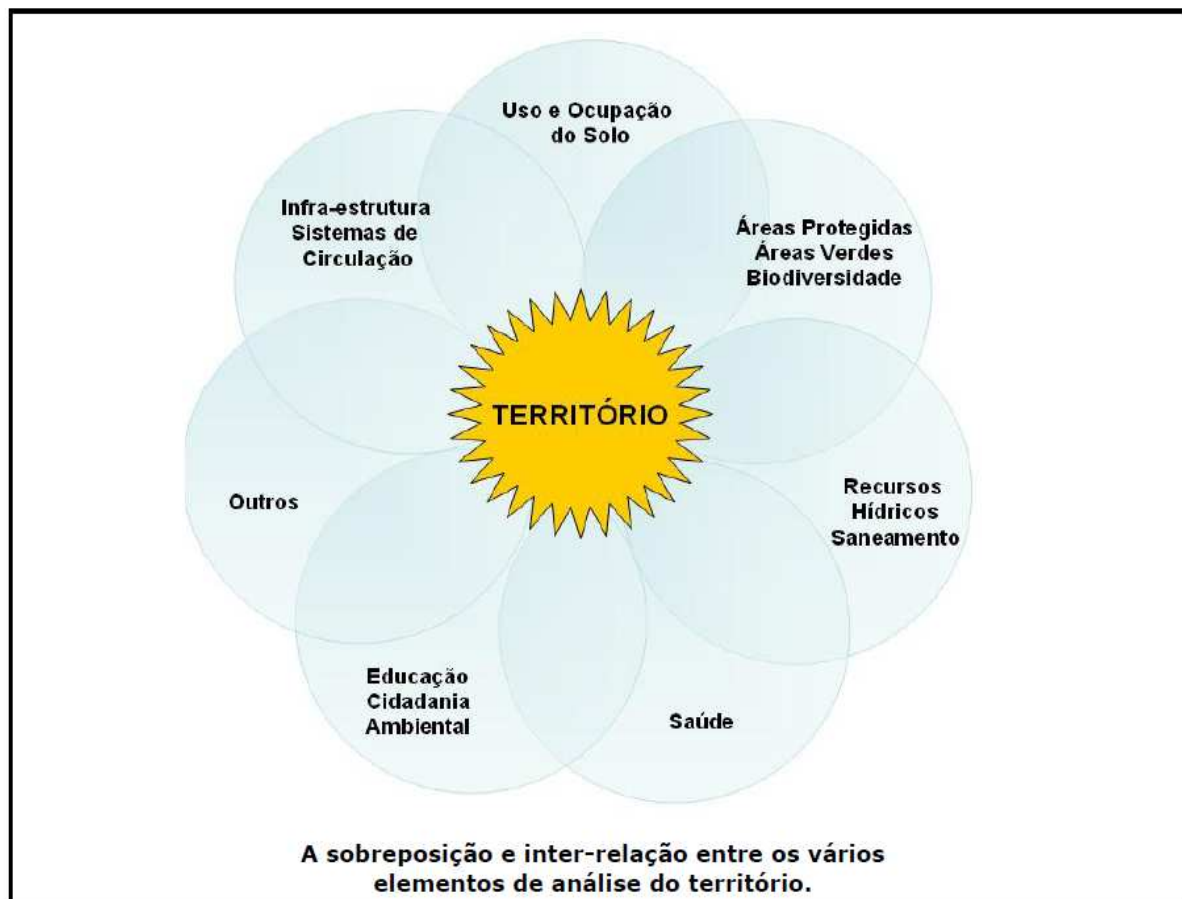


Figura 1: Eixos definidos e suas inter-relações.



Deste modo, os eixos definidos foram:

Eixo Temático I: Uso e Ocupação do Solo

Eixo Temático II: Recursos Hídricos e Saneamento

Eixo Temático III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade

Eixo Temático IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de Circulação

Eixo Temático V: Educação e Cidadania Ambiental

Eixo Temático VI: Saúde

Eixo Temático VII: Outros

Tendo em vista as etapas definidas para construção das Agendas 21 Regionais, este relatório tem como objetivo descrever as ações executadas pela “holon: soluções integrativas”, refere à legitimação e concretização do *Diagnóstico de Realidade Local* objeto da etapa 4 desta proposta.

METODOLOGIA

Com o objetivo de legitimar as informações contidas nos *Diagnóstico de Realidade Local* e caminhar na elaboração das *Agendas 21 Regionais*, o IBRAM realizou a mobilização da população, com representatividade de segmentos sociais, para participar dos Seminários organizados por região administrativa.

A atuação da holon consistiu na facilitação dos grupos durante estes Seminários para a construção das diretrizes e ações estratégicas em cada um dos eixos definidos. O trabalho de facilitação compreende fazer com que uma reunião/oficina/seminário atinja seus objetivos, adotando-se técnicas e métodos apropriados que contribuam de maneira produtiva para o processo de diálogo e tomada de decisões.

Ações realizadas pelos moderadores foram:

- a) Rodada de apresentação dos participantes
- b) Identificação das principais questões (problemas ou necessidades) dentro de cada Região Administrativa que poderiam estar presentes nesta proposta de Agenda 21
- c) Priorização dos temas chave para a construção das diretrizes e ações estratégicas



d) Construção das diretrizes e ações estratégicas.

O exercício da democracia participativa exige dedicação coletiva e constante de todos, governo e sociedade. Neste contexto, o desafio é criar um modelo de participação simples e que valorize a opinião das pessoas.

Relacionados aos passos adotados na facilitação vale destacar:

- a) Quanto maior a integração entre os membros de um processo participativo, maiores as chances de sucesso nesta iniciativa. Para tanto, é preciso que os participantes tenham a oportunidade de se conhecer e de saber das potencialidades e dos limites dos outros. Por isso é tão importante esse momento inicial de apresentação.
- b) A conversa inicial para identificação das principais questões se deu num processo gradativo de qualificação das idéias a partir dos diagnósticos realizados pelas RAs e a partir dos posicionamentos dos participantes.

As idéias apresentadas foram escritas em pequenos pedaços de cartolinas coloridas (tarjetas) e posicionadas num painel de TNT. Idéias escritas são melhor assimiladas e passam a ocupar um lugar diferente na conversa, o que traz muitas contribuições positivas a reunião.

A medida que as idéias foram surgindo o facilitar já realiza uma sistematização visualmente, ou seja, já aproxima as idéias semelhantes ou complementares.

- c) Terminada a etapa de exposição das idéias, cabia ao grupo estabelecer prioridades para a construção das diretrizes e ações estratégicas. O processo de priorização consistiu na entrega de pontos adesivos para cada participante colocar junto às opções de sua escolha. Diferente de uma votação a priorização é um processo de reflexão para a escolha, ademais o fato dos pontos ficarem visíveis permite uma maior compreensão de todo o processo de discussão e das questões consideradas mais relevantes para o grupo.
- d) As questões priorizadas serviam então para a construção das propostas pelos participantes.

Na proposta inicial foi estabelecido que para cada eixo temático seriam elaboradas 3 diretrizes com 2 ações estratégicas. Entretanto, na realização dos seminários isso não foi seguido a risca. A prioridade foi manter os posicionamentos das pessoas e respeitar o que o grupo conseguiu produzir.



Avaliação do seminário

Para que os participantes pudessem avaliar o evento foi proposto um questionário dividido em três partes (ANEXO 1).

- Na primeira parte, eram solicitados os dados dos participantes;
- No item seguinte os participantes eram convidados a marcar um X no quadrado que corresponde a sua percepção do seminário, sendo: 1=Ruim; 2=Regular; 3=Bom; 4 = Muito Bom, e 5=Excelente;
- e a última parte consistiu em perguntas abertas para livre expressão dos participantes.

Os questionários foram analisados da seguinte forma:

Os dois primeiros itens foram compilados juntos. Primeiro porque não houve um número significativo de resposta em algumas localidades e no 4º Seminário (RAs Sobradinho- RA V; Sobradinho II- RA XXVI; e Planaltina- RA VI) não houve aplicação do questionário. Foram produzidos gráficos com resultados das análises para facilitar a visualização.

Já o último item, como se tratam de questões abertas, seus comentários foram transcritos e quando foram encontradas respostas idênticas, estas foram agrupadas, sendo indicado a frequência entre parênteses.

Observou-se também que os questionários não apresentaram grandes variações nas respostas que justificassem uma avaliação por localidade. Deste modo, os resultados destas análises encontram-se no item "Avaliação dos Seminários".



PROGRAMAÇÃO GERAL DOS SEMINÁRIOS

A seguir é apresentado o roteiro geral proposto para a condução dos seminários. Pequenas alterações ocorreram entre os seminários considerando realidades locais e situacionais.

Momentos	O que acontece	Material / Quem faz
Credenciamento + Café da Manhã (30') 8h30-9h	- Participantes se credenciam e escolhem o Grupo Temático do qual irá participar. - Recepcionistas preenchem a <u>ficha de credenciamento</u> , coletam assinatura na <u>lista de presença</u> , colam ponto adesivo com a cor do GT no crachá e <u>recomendam a leitura dos Diagnósticos das RAs</u> (material xerocado na pasta)	- Crachás; Ficha de Credenciamento; Pontos Adesivos em 7 cores; Cartazes com o resumo dos eixos temáticos, pastas para os participantes (completa, inclusive com cópias dos Diagnósticos das RAs). <i>Recepcionistas:</i>
Abertura – (30') 9h-9h30	Composição da Mesa; fala dos Administradores Regionais e do IBRAM	Mesa de Abertura (mesa+ cadeiras); microfone. <i>Mestre de Cerimônias, Luciana e Adolfo</i>
Apresentação da Metodologia do Programa Brasília Cidade 21 – 20' (9h30 - 9h50)	Luciana/Adolfo apresentam PPT (Programa Brasília Cidade 21): etapas do programa, cursos, diagnóstico, oficinas, seminários, conferência – Ag 21 do DF - ao final, convidam o Coordenador da moderação (holon)	<i>Apresentação PPT; computador, data-show, microfone</i> <i>Luciana e Adolfo</i>



Roteiro Metodológico do 1º Seminário Regional - Pré-Conferência da Agenda 21 do DF - FI . 02

Momentos	O que acontece	Material / Quem faz
“Momento Inicial” do Trabalho (25’) 9h50 – 10h15	- Apresentação dos participantes - Apresentação da Programação e Metodologia do Seminário; - Acordo de Convivência (colher sugestões à proposta apresentada); - APRESENTAÇÃO DOS MODERADORES DOS GRUPOS DE TRABALHO, POR EIXO TEMÁTICO, IDENTIFICANDO AS CORES DE CADA UM: EIXO TEMÁTICO I. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO: laranja EIXO TEMÁTICO II. RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO: azul EIXO TEMÁTICO III. ÁREAS PROTEGIDAS, ÁREAS VERDES E BIODIVERSIDADE: verde EIXO TEMÁTICO IV. INFRAESTRUTURA, SERVIÇOS E SISTEMAS DE CIRCULAÇÃO: dourado EIXO TEMÁTICO V. EDUCAÇÃO E CIDADANIA AMBIENTAL: vermelho EIXO TEMÁTICO VI: SAÚDE: amarelo EIXO TEMÁTICO VII. OUTROS (IDENTIFICAR A TEMÁTICA ELEITA): preto - Facilitador solicita que cada participante acompanhe o moderador do seu grupo até a sala de trabalho.	PPT – Programação/Metodologia; PPT – Acordo de Convivência (ou flip-chart); Microfone <i>Moderadores dos GTs</i>
Acolhida dos participantes no Grupo Temático (15’) 10h15-10h30	Moderador se apresenta (RA/Nome/Instituição) e responde à pergunta: “ O que te motiva a contribuir com este tema? ” Em seguida, convida os participantes a fazerem o mesmo <u>(de forma breve, evitar discursos longos...)</u>	Sala do GT com cadeiras em círculo. Pergunta escrita no flip-chart. <i>Moderadores</i>
Formação de equipe de trabalho	Moderador explica seu papel(facilitar a conversa no grupo, proporcionar que todos falem com respeito às idéias e diferenças, organizar o tempo das	<i>Moderadores</i>



(5') 10h30-10h35	falas e dos momentos, manter o foco da conversa, propiciar um ambiente agradável, de diálogo etc)	
- Conhecimento dos Diagnóstico Socioambientais das RAs (15') 10h35-10h50	Opção A: representantes das RAs apresentam os respectivos diagnósticos; Opção B: leitura individual dos Diagnósticos das RAs. Participantes devem <u>sublinhar as idéias centrais</u> que desejam aprofundar na construção das diretrizes e ações. Neste momento não precisa separar o que pode ser diretriz ou ação, basta somente indicar as questões mais importantes. Pergunta Orientadora: “Que idéias presentes nos diagnósticos das RAs e/ou na nossa vivência com o tema “XX” consideramos essenciais para a construção de uma Agenda 21 do DF?	Diagnóstico xerocado e caneta (1 por participante) <i>Moderadores</i>
Momentos	O que acontece	Material / Quem faz
- Debate sobre o diagnóstico e levantamento de idéias em subgrupos (40') 10h50 – 11h30	- Formar subgrupos (<u>caso necessário, com 7 a 10 participantes cada</u>): buscando o máximo de diversidade nos grupos (diferentes segmentos sociais, RAs, gêneros, gerações...). <u>Cada subgrupo se auto-organiza para controlar a fala, o tempo e o registro das idéias que irão surgir.</u> <u>Caso não divida o GT: Mediador escolhe um Relator (registros dos debates, idéias e tarjetas e apresentar o resultado do GT na plenária). Se necessário escolher ainda outros participantes para apoiar: no controle do tempo, na escrita de tarjetas etc....</u> - participantes conversam sobre as idéias sublinhadas e propõem novas idéias - mediador circula pelos grupos estimulando a conversa (no caso de subgrupos) ou facilita o diálogo (todos juntos). Pode utilizar perguntas do	Cadeiras móveis e espaços para os subgrupos. - Diagnósticos das RAs (já sublinhados pelos participantes) - pincel atômico, tarjetas <i>Moderadores</i>



	Caderno II _ Diagnóstico da Realidade Local para motivar a conversa.	
Socialização das propostas, agrupamento e novas sugestões (1h) 11h30 – 12h30	- Relatores dos subgrupos apresentam as idéias propostas (quando houver subgrupos) - facilitador agrupa as idéias semelhantes (criar “nuvens” aproximando as idéias) e abre para um breve debate colhendo novas sugestões de idéias, registrando em tarjetas e colocando no painel	- pincel atômico, tarjetas, tnt, fita crepe, cola spray. <i>Moderadores</i>
Preparação para o momento interativo e de priorização	- Mediador explica o momento interativo: participantes escolhem até 3 outros eixos para colocarem os pontos de valoração (pontos adesivos), mediador entrega os pontos nas cores dos 3 eixos escolhidos (02 pontos para cada eixo escolhido) marcando no crachá que entregou os pontos e pede que os participantes se dirijam às salas dos respectivos temas após o almoço e, depois do almoço, retornem para esta mesma sala (todos continuam no mesmo GT do período da manhã). Pergunta Orientadora: Dentre as idéias propostas pelos GTs, quais/qual considero prioritária/s para os temas que escolhi? <u>Sugestão: antes de saírem para o almoço escolher 2 ou 3 pessoas que vão se revezar para permanecer na sala para darem orientações aos demais participantes sobre as idéias do painel, preservar sua integridade, solicitar comentários etc.</u>	- Flip-chart com explicação do momento interativo (dicas), - Pontos adesivos de todos os eixos (cortados em duplas), - Relação dos eixos / salas / cores <i>Moderadores</i>
ALMOÇO CULTURAL E MOMENTO INTERATIVO– 1h30 - 12h30 às 14h00		
Em cada eixo tem um painel com as idéias propostas + post-its (papel adesivo) para comentários livres.		



Roteiro Metodológico do 1º Seminário Regional - Pré-Conferência da Agenda 21 do DF - FI . 04

Momentos	O que acontece	Material / Quem faz
GT – Momento 2 - Apresentação do painel priorizado e comentários - (5') – 14h00 – 14h05'	- Retoma o painel, faz contagem dos pontos de valoração (e anota na tarjeta), organiza comentários (leitura para o grupo e/ou registro no flip-chart)	Painel de idéias priorizado, comentários dos participantes, flip-chart, pincel atômico. <i>Moderadores</i>
Debate sobre a priorização e comentários e escolha das idéias para redação das diretrizes e ações (35') – 14h05 – 14h40	- Mediador conduz debate para defesa das idéias, qualificação das propostas... Obs: neste momento pode-se retirar idéias (caso haja consenso do grupo); modificar a redação; incluir novas idéias, agrupar ou reagrupar idéias por semelhança... - Facilitador conduz processo de escolha das 3 idéias para diretrizes e respectivas ações... Obs > <u>podem ser grupos de</u> idéias semelhantes com potencial para virar uma mesma diretriz, para serem ações da diretriz etc) Pergunta Orientadora: Que idéias indicamos para a construção de diretrizes e ações no tema "XX"? A escolha será feita por: a) <u>consenso</u> (todos concordam); b) <u>consentimento</u> (quem não concordava abre mão da sua posição); c) <u>priorização</u> com pontos adesivos (mediador distribui pontos adesivos (dois pontos para escolha de três propostas de diretriz ou 01 ponto para escolha de duas ou uma proposta). Obs: Não priorizar AÇÃO, elas acompanham as diretrizes. Pode-se priorizar o grupo de idéias que depois serão divididas em diretrizes e ações. - No caso c) faz-se a contagem dos pontos e definição das idéias que serão	Painel de idéias priorizado, comentários dos participantes, tarjetas, pincel atômico, flip-chart - Pontos adesivos (utilizar os que não foram distribuídos no almoço) <i>Moderadores</i>



	escritas como diretrizes/ação	
Elaboração das diretrizes e ações (20') – 14h40-15h	- Dividir o grupo em 3 subgrupos, sendo que cada um se dedica a elaborar a redação de uma diretriz e suas respectivas ações (até 02). - Quando finalizar a redação o subgrupo redige em folha A4, com pincel atômico	Tarjetas com idéias escolhidas pelo grupo, pincel atômico e folha A4 em branco. <i>Moderadores</i>
Socialização das diretrizes e ações e aprimoramento das redações (30') – 15h – 15h30	- relatores dos subgrupos apresentam para o grupo temático; - breve debate para qualificação da redação (troca/inclusão/exclusão de palavras; mudanças na ordem do texto etc); - Ao final <u>escolher um(a) relator(a) do grupo para leitura das diretrizes e ações na plenária do Seminário.</u>	<i>Diretrizes e Ações escritas em folha A4;</i> <i>Pincel atômico, folha A4 em branco, flip-chart</i> <i>Moderadores</i>
<u>Plenária</u> - Socialização das diretrizes e ações dos GTs (30') - 15h30 – 16h	- Relatores dos Grupos Temáticos lêem as Diretrizes e Ações (20'); - Depois de <u>todas as apresentações</u> ocorre um momento de “buchicho” e participantes contribuem nos pequenos grupos com comentários / sugestões / argumentos / complementos ... preenchendo uma ficha que será distribuída em plenária e devolvendo em seguida (10'). Obs: caso o grupo seja pequeno as sugestões podem ser feitas em plenária aberta e incluídas diretamente no painel (tarjetas)	- Plenária de todos os participantes do evento. - Diretrizes e Ações escritas em folha A4 e coladas em Painel TNT - Fichas de Comentários.
Eleição dos delegados (40') 16h-16h40	- Plenária elege os delegados à Conferência Distrital - Representantes eleitos são convidados para a frente da plenária.	Microfone – Lista de Credenciamento IBRAM coordena (Luciana/Adolfo) – cédulas?
Avaliação e Encerramento (20') 6h40 – 17h	Distribuição de Ficha de Avaliação – participantes preenchem e devolvem em Plenária. Falas institucionais de encerramento	Microfone Ficha de Avaliação



RESULTADOS

1º Seminário Regional: Lago Norte- RA XVIII; Varjão- RA XXIII; Park Way- RA XXVI; Lago Sul- RA XVI.

Data de realização: 05 de novembro de 2009

Local: Jardim Botânico – Lago Sul

Relato da abertura do seminário e dos trabalhos em grupo

Este foi o primeiro Seminário Regional Pré-Conferência da Agenda 21 do Distrito Federal. Devido ao número de participantes no início do evento, limitado a pouco mais de 20 pessoas, tomamos a opção de trabalhar em um grupo único, formando uma plenária que percorreu as principais etapas previstas na metodologia.

Após abertura feita pela Sra. Beatriz (Diretoria de Educação Ambiental e Difusão de Tecnologias – DIREA/IBRAM) e rodada de apresentações, tanto dos participantes quanto dos objetivos, programação da oficina, e do Programa Brasília Cidade 21 passamos a levantar as principais questões que deveriam ser tratadas no âmbito de uma agenda 21 a partir das realidades locais das RAs envolvidas. Aquelas que haviam realizado o diagnóstico prévio fizeram uso deste material para apresentar seus principais gargalos e demandas, dificuldades enfrentadas no âmbito da Infraestrutura, saúde, educação, ocupação do solo, conservação de áreas verdes e de preservação permanente etc.

Esteve presente na oficina o Administrador regional do Lago Sul e representantes da Administração Regional do Varjão. Os demais participantes faziam parte de diversas instituições, ONGs, órgão de pesquisa (EMBRAPA), Fórum Ambientalista do DF e moradores.

Na região do Park Way as principais preocupações foram em relação a Infraestrutura de transporte público (praticamente inexistente) e de saúde (não possuem Postos de Saúde), preservação de áreas verdes e questões relativas a apropriação de áreas públicas por moradores.

Do Varjão foi colocada a preocupação com a conservação de diversas nascentes na área urbana, canalização de drenagens e regularização dos lotes. Também foram mencionados os avanços já obtidos com construções de alvenaria substituindo barracões de madeirite, asfaltamento, rede de água e esgoto e ordenamento da ocupação. Contudo, há uma nova área de invasões irregulares, no final da Vila em direção à pista de Sobradinho. Foi ressaltado também o fortalecimento de organizações de idosos, de reciclagem de resíduos sólidos e da



instalação do centro de coleta, triagem e transbordo de resíduos da construção civil.

O levantamento preliminar gerou um painel de idéias que, após o período do almoço foi complementado e passamos então a agrupar os temas por afinidade de assunto para que, em pequenos grupos, elaborassem uma proposta de redação de diretrizes e ações correspondentes que pudessem fazer frente às questões inicialmente levantadas. Neste momento os grupos foram assessorados pelo mediador para que as redações das propostas pudessem ser claras, objetivas, sintéticas e focadas, porém com a abrangência necessária.

Tendo cumprido esta etapa as diretrizes e ações elaboradas pelos subgrupos foram apresentadas em Plenária, debatidas e aprimoradas pelos participantes, constituindo assim o painel final de propostas deste seminário.

A mediação contou com o apoio de funcionários do IBRAM para composição dos painéis e para a realização dos registros dos debates. Segue abaixo o conjunto de idéias debatidas no grupo:

Eixo temático I – Uso e Ocupação do Solo

Principais temas debatidos pelo grupo:

- necessidade de fiscalização em áreas com condicionantes ambientais;
- ocupação irregular de áreas incluindo APPs;
- destinação de entulho da construção civil;
- uso público múltiplo da orla do Lago Paranoá restringido em razão de apropriação particular;
- condomínios construídos em locais inadequados com impacto ambiental.

Nesse eixo, os/as participantes levantaram algumas questões específicas por região administrativa:

- Lago sul – Questão da invasão de áreas públicas

Os terrenos públicos limpos (sem construção) passam a ser local para depósito de entulho. O resultado disso é que os proprietários vizinhos passam a cercar estas áreas para evitar o lixo. Os moradores fazem o “puxadinho” em áreas públicas, dão a desculpa de que o governo não cuida, então o proprietário/a cerca área pública. Além disso, nunca foi feito estudo sobre o impacto ambiental em áreas de preservação.



- Varjão e Lago Norte

No Varjão foram identificados alguns avanços como a reutilização do lixo de construção para calçamento. No Lago Norte foi mencionado que parte do lixo é vendido para a reciclagem

Outras questões identificadas:

- Maioria dos lotes não é vendida e a maioria dos lotes vendidos ainda estão sendo ocupados por chácaras
- O Varjão é cercado por parques, contudo ainda estão tentando fazer um plano de manejo junto com IBRAM e Terracap
- Há um movimento para a preservação das diversas nascentes situadas na área urbana e ameaçadas.
- Habitações unifamiliares podem ter comércio. Pela localização do Varjão, as pessoas tentam fazer kitnets. A regional está tentando impedir esse tipo de moradia.

- Park Way (Núcleo Rural Córrego da Onça)

Passeios a cavalo: provocam o pisoteio em áreas de nascentes e participantes deixam lixos nos pontos de apoio dos passeios a cavalo.

Eixo Temático II: Recursos Hídricos e Saneamento

Principais temas debatidos:

- coleta seletiva do lixo;
- coleta de águas pluviais;
- coleta/destinação do esgoto sanitário;
- separação e comercialização do lixo por cooperativas de reciclagem;
- áreas urbanas/periurbanas edificadas em nascentes;
- despejo de material orgânico no Lago Paranoá (CAESB). Assoreamento e proliferação dos aguapés;
- manutenção do Lago Paranoá (limpeza);
- reuso das águas.



Eixo Temático III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade

Principais temas debatidos:

- oficializar áreas como corredores ecológicos, praças de uso múltiplo, refúgio de vida silvestre;
- ocupação de áreas públicas por lotes vizinhos;
- elaboração, implementação e monitoramento dos planos de manejo;
- recuperação de matas ciliares.

Eixo Temático IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de Circulação

Principais temas debatidos:

- transporte coletivo (precário, ineficiente, caro e ocioso);
- áreas de comércio local;
- integração de bicicletas públicas para outros meios de transporte;
- outros meios de transporte: náutico, metrô, VLT;
- aumento do transporte público transversal aos eixos;
- adequar o dimensionamento de veículos/ combustível alternativo;
- localização (distribuição) e acesso (transporte) às escolas públicas e atendimento à saúde;
- maioria das RAs não tem rede de esgoto, não há drenagem pluvial.

Eixo Temático V: Educação e Cidadania Ambiental

Principais temas debatidos:

- educação cidadã/ campanhas publicitárias;
- destinação de áreas públicas para o uso recreativo/ lazer educativo;
- população carente precisa de informação para diminuir o impacto ambiental.

Eixo Temático VI: Saúde

Principais temas debatidos:

- carência de equipamentos públicos nos núcleos rurais (postos de saúde 24h);
- atenção aos idosos;
- ajustamento de conduta em relação aos efluentes domésticos;
- melhorar acessibilidade: nas vias públicas e calçadas, no transporte público, na escola, postos de saúde, bancos e órgãos públicos.

Eixo Temático VII: Outros

Outros temas debatidos:

- fiscalização deficiente;
- necessidade de articulação dos conselhos participativos temáticos em torno da questão socioambiental;
- comprometer o poder legislativo, gestores públicos, distritais e federais, tomadores de decisão com as demandas das RA's;
- exploração de águas subterrânea para uso doméstico.

Diretrizes e ações aprovadas na plenária final resultantes do trabalho em grupo

Eixos Temáticos	Diretrizes	Ações
I: Uso e ocupação do solo	Promover a reintegração de posse de áreas públicas e de proteção ambiental ocupadas indevidamente	Fiscalização com aplicação da lei de uso e ocupação do solo, do código florestal, lei orgânica, pelos agentes públicos do DF, União e sociedade.
	Coleta e destinação adequada de águas pluviais e de esgotamento residencial.	Captação, filtragem e recurso de água pluvial.
		Incentivar a descentralização do esgotamento condominial e residencial.
	Implantar de forma universal a coleta, destinação e processamento seletivo de lixo, reduzindo o volume do material.	Destinação de entulho e resíduos da construção civil para reutilização. Mobilização junto às cooperativas de reciclagem.

II: Recursos Hídricos e Saneamento	Promover uma sobrevida elevada do Lago Paranoá, visando seu uso múltiplo, com a manutenção da qualidade do recurso hídrico que possibilite a permanência e a reprodução da biota aquática e terrestre com especial atenção aos organismos sensíveis.	Atingir e manter os níveis das variáveis físicas, químicas e biológicas que garantam a classificação da água do Lago Paranoá, em pelo menos classe 2, segundo resolução CONAMA 357/05.
		Limpeza frequente do Lago Paranoá, com remoção de macrófitas aquáticas (retirada de sedimento).
		Localizar, fechar e proibir a descarga de efluentes clandestinos, destinando-os a estação de tratamento de esgoto.
III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade	Definir e implantar áreas protegidas nas RA's.	Solicitar averbação de áreas protegidas de acordo com a legislação ambiental vigente.
		Elaborar o plano de manejo, com mapeamento, caracterização e propostas de desenvolvimento definidas.
	Preservar o Bioma Cerrado em toda a sua Biosociodiversidade.	Recuperar áreas degradadas. Coibir o uso irracional dos recursos naturais do cerrado.
IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de Circulação	Ofertar Infraestrutura e serviços de saúde e educação de forma bem dimensionada, distribuída e acessível.	Mapear e dimensionar os principais pontos de carência em saúde e educação.
		Implantar centros de ensino e saúde com dimensões e localizações adequadas para suprir as demandas identificadas.
	Aperfeiçoar os sistemas de transportes	Diversificar os meios de transportes públicos "ecologicamente corretos" (pouco poluentes) Diversificar os itinerários dos transportes, privilegiando percursos alternativos.
V: Educação e Cidadania Ambiental	Fortalecer a educação ambiental no ensino formal e não formal.	Implantação da proposta interdisciplinar e extracurricular da EA.
		Capacitação do corpo docente em EA.
	Promover educação CIDADÃ AMBIENTAL	Veicular campanha publicitária nos meios de comunicação de massa difundindo princípios e valores da EA. Garantir a integração entre a escola e a comunidade.
VI: Saúde	Implantação de Infraestrutura que supra a carência da saúde nos núcleos rurais.	Promover projeto "porta em porta" com agentes da saúde preventiva, promovendo a qualidade de vida e saúde ambiental.
		Construção de postos de saúde 24 horas capazes de atender a demanda local.

	Incentivar o ajustamento de conduta em relação à destinação de efluentes.	Acesso à informação através da educação ambiental junto com a comunidade.
	Melhorar a acessibilidade em todos os componentes do meio urbano e rural.	Criação de uma cartilha de acessibilidade visando sua aplicação no âmbito urbano e rural (calçadas, escolas, bancos etc).
		Fiscalização e punição de infratores (execução de obras) em relação a acessibilidade.
VII: Outros	Articular os conselhos participativos temáticos em torno da questão sócio-ambiental, comprometendo o poder legislativo, gestores públicos distritais e federais, tomadores de decisão, com as demandas das RA's	Convocar a participação de todos os segmentos para a construção, implantação e revitalização da Agenda 21.
	Destinar áreas públicas para uso recreativo educativo e ambiental.	Criação de áreas públicas para lazer, esportes e cultura. Reintegração das áreas públicas invadidas.

2º Seminário Regional: SIA- RA XXIX; SCIA- RA XXV; Núcleo Bandeirante- RA VIII; Riacho Fundo- RA XVII; Guará- RA X; Candangolândia- RA XIX

Data de realização: 07 de novembro de 2009
Local: Administração Regional do Guará

Relato da abertura do seminário

Este foi o segundo Seminário Regional Pré-Conferência da Agenda 21 do Distrito Federal. A mesa da abertura do seminário contou com a presença do Sr. Adolfo do IBRAM e também do administrador regional do Guará, que saudaram os participantes e expuseram os principais objetivos do Programa Brasília Cidade 21 e também os objetivos do seminário.

Após abertura oficial, a Sra. Luciana Lopes Cavalcante, Gerente de Capacitação e Difusão de Tecnologias do IBRAM, fez uma apresentação sobre a origem e a importância da construção da Agenda 21, detalhando as ações do Programa Brasília Cidade 21 e as etapas de construção da Agenda 21 no Distrito Federal. A realização dos seminários regionais é a penúltima etapa dessa construção composta de quatro etapas:



- Cursos básicos de educação ambiental com ênfase na Agenda 21;
- Criação do Fórum da Agenda 21 do Distrito Federal;
- Seminários regionais das agendas 21 locais;
- I Conferência Distrital da Agenda 21 que ocorrerá em março de 2010.

Foi então apresentada, pelos consultores da holon, a proposta de metodologia do seminário, que consiste na discussão de propostas de diretrizes e ações para a construção da agenda 21 local. Os debates foram realizados em torno de 6 eixos temáticos, sendo que pra cada eixo poderiam ser propostas até 3 diretrizes, com 2 ações cada. O sétimo eixo temático intitulado "outros" foi criado para poder contemplar questões levantadas pelos participantes, referentes a Agenda 21, que não necessariamente se encaixariam nos demais eixos temáticos.

Nesse momento, foram formados dois grupos de trabalho, divididos pelos seguintes eixos de discussão:

- Grupo I:
 - Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo
 - Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento
 - Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade
- Grupo II:
 - Eixo Temático IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação
 - Eixo Temático V - Educação e cidadania ambiental
 - Eixo Temático VI - Saúde

Trabalhos em Grupos

Os trabalhos em grupo iniciaram-se por uma apresentação de todos os/as participantes e suas expectativas com relação aos trabalhos a serem desenvolvidos. Algumas RAs haviam realizado um diagnóstico prévio dos principais problemas e gargalos relacionados com os eixos temáticos acima elencados. Esses diagnósticos serviram como subsídios para o início dos debates, onde cada grupo levantou as principais questões que deveriam fazer parte da agenda 21 local.



Grupo I

Após as apresentações, os participantes do grupo foram estimulados a responder uma pergunta sobre qual era a sua motivação para contribuir com o debate da agenda 21 em sua comunidade. As respostas foram:

- Um futuro melhor
- Troca de informações
- Novos olhares
- Colocar idéias ambientais em prática
- Acompanhar processo e tratar de questões ambientais
- Preocupação com os recursos hídricos
- Participar da questão ambiental como construção coletiva
- Contribuir com a construção da Agenda 21
- Formação de políticas públicas

Na sequência, foram expostos alguns pontos do diagnóstico e os/as participantes apresentaram uma série de questões, demandas e problemas que deveriam ser priorizados quando da construção de diretrizes e ações. São eles:

- Diminuição de sujeira nas ruas. O excesso de lixo acumulado pode gerar inclusive acidentes nas ruas
- Coleta seletiva e separação do lixo pela empresa ou órgão competente ao recolher o lixo
- Criação de ações para o reuso de água
- Limpeza e fiscalização das "bocas de lobo"
- Fiscalização quanto ao lixo que muitas vezes é lançado nos córregos
- Todos os córregos deveriam ser preservados criando-se parques como meio de preservação
- As indústrias poluidoras devem se adequar ao Código Florestal e demais legislações pertinentes
- O Estado necessita concretizar os direitos da população e implementar as políticas públicas



- Ocupação irregular de áreas protegidas, gerando degradações
- Podem existir ocupações em áreas irregulares desde que o local seja preservado (*cabe ressaltar que o item anterior e esse causaram uma grande discussão no grupo*)
- As ocupações degradam o local desde o início
- O Estado deve assumir obrigações
- Ocupação desordenada de algumas áreas. O PDOT suprimiu muitas áreas
- Artigos que deveriam ser inconstitucionais no PDOT, pois aceitam ocupações irregulares em alguns locais (exemplo: arts 285 e 286)
- Reforma da Infraestrutura principalmente dos patrimônios da cidade
- Falta conhecimento da população em relação às medidas aprovadas pelo governo, sendo necessária uma maior publicidade e divulgação das decisões, normas e políticas de governo
- A Secretária de Educação tem possibilidade de trabalhar com temas transversais. As escolas podem criar nos seus calendários momentos para trabalhar questões de interesse público voltadas para a agenda 21
- É necessário desenvolver projetos de educação ambiental nas escolas
- A Agenda 21 deve ser um tema tratado nas escolas.
- O governo deve ser obrigado a divulgar suas decisões à população
- Falta diálogo entre os setores governamentais, as diversas secretarias e órgãos e entre o governo federal, distrital, legislativo e judiciário.

Grupo II

Uma primeira questão levantada pelo grupo foi uma constatação da dificuldade de se colocar em prática medidas e ações muitas vezes já previstas na legislação ou debatidas e encaminhadas em espaços participativos. Esse debate resultou na criação da diretriz "*Garantir que o processo participativo em curso se efetive em políticas públicas no DF*".

O grupo foi dividido em dois subgrupos, cada qual discutiu os assuntos mais específicos para depois serem colocados na roda para discussão geral e elaboração das diretrizes.

As principais questões trazidas pelos sub-grupos de trabalho foram:



- Infraestrutura no Núcleo Bandeirante: criação do Parque vivencial e ecológico Beira-Rio
- Bica comunitária no Núcleo Bandeirante: a população não sabe da onde vem a água, se ela é tratada ou não
- Preservação e uso saudável e racional da água
- Melhoria e instalação de rede de esgoto, de água e energia elétrica
- Novo modelo de gestão da saúde. O paciente não emergencial deve ser atendido no hospital da própria RA, promovendo assim, uma regionalização da oferta de serviços ambulatoriais
- Há uma deficiência nos mecanismos de marcação de consultas de saúde nos serviços de saúde no DF
- Falta de coleta seletiva e reciclagem do lixo
- Recolhimento dos resíduos dos animais
- Evitar abandono e maus tratos aos animais
- Poluição sonora e visual
- Importância de elaboração de cartilhas para educação ambiental
- Implantar campanhas de arborização nas cidades e preservação de parques
- Utilização adequada dos containers de entulho
- Implantar hortas comunitárias e pedagógicas
- Consumo consciente dos recursos naturais
- Fomentar políticas de geração de trabalho e renda
- Modelo de gestão sustentável (com justiça social) para os serviços e Infraestrutura urbana, que também devem permitir a acessibilidade
- A educação ambiental no ensino formal é implementada de forma ineficiente, faltando integração das escolas, alunos, pais, comunidade
- Atendimento terapêutico para adolescente dependente químico
- Guará I e II são atendidos pela mesma regional, sugere-se a criação de novos serviços para melhorar o atendimento da população.



SUGESTÕES DE ALTERAÇÃO NA PLENÁRIA FINAL

EIXO IV – D 1/A1 – reutilização da malha ferroviária: estender para o todo o entorno.

EIXO IV – D 3 – criação de parques: opiniões divergentes:

- porque o governo não dá conta dos já existentes, não deve criar novos parques
- considerando um período em longo prazo e para áreas que não tem parques é necessária a criação;
- já existe projeto para criar o parque citado na ação 1.
- não existem no DF áreas disponíveis para criação de parques.
- precisamos preservar áreas nativas. O DF já tem gente demais.

Diretrizes e ações aprovadas na plenária final resultantes do trabalho em grupo

Cabe ressaltar que durante a apresentação das diretrizes e ações produzidas por cada grupo de trabalho durante a plenária final, ocorreu um debate intenso sobre alguns temas, provocando algumas mudanças nas formulações iniciais de cada grupo. O principal debate ocorrido diz respeito a necessidade ou não de criação de novos parques ecológicos. Dois argumentos contrários a criação de novos parques foram:

- o governo não dá conta dos parques já existentes e o que deveria ser prioritário é a manutenção e conservação dos parques já existentes;
- não existiria no DF áreas disponíveis para a criação de novos parques.

O principal argumento favorável é com relação a importância de preservação de diversas áreas nativas no DF que correm o risco de desaparecerem pela expansão urbana. O resultado desse debate pode ser conferido pela formulação final das diretrizes e ações elencadas abaixo.

Eixos temáticos	Diretrizes	Ações
I: Uso e ocupação do solo	Erradicar ocupações irregulares em parques e APPs considerando, porém, as comunidades tradicionais com formas de ocupação que conservam a qualidade dos recursos naturais	Proposição de ADIN dos artigos que versam sobre as ocupações irregulares em APPs, APMs, Parques e UCs.
	Garantir que a expansão urbana seja feita	Realizar estudos socioambientais por equipe multidisciplinar,

	de forma ordenada	específicos para cada área, aprimorando a fiscalização
II: Recursos Hídricos e Saneamento	Implementar a coleta e destinação seletiva de resíduos sólidos incentivando as cooperativas de reciclagem e campanhas educativas	Criação de Usina de coleta, triagem e transbordo de resíduos da construção civil para reuso em cumprimento a legislação ambiental pertinente (2003)
		Desativação do lixão da estrutural e instalação de aterro sanitário
	Ampliação e manutenção do sistema de captação de águas pluviais	Implementar programa continuado de manutenção, limpeza e educação para o bom funcionamento das bocas de lobo
		Promover a captação, armazenamento e aproveitamento de águas pluviais
	Exigir a adequação ao Código Ambiental das empresas industriais poluidoras (marmoraria, oficinas, tintas)	Destinar áreas para reinstalação de indústrias poluidoras
		Exigir compensação ambiental das empresas poluidoras e que a mesma seja revertida, de fato, para o benefício socioambiental
III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade	Implementar de forma efetiva os parques e revitalizar as UC's	Realizar campanha de divulgação e mobilização para conservação dos parques junto aos diversos segmentos da cidade
	Efetivar todos os mananciais de áreas urbanas e periurbanas como parques destinados a recuperação e conservação ambiental	Garantir a recuperação de matas ciliares e campos de murunduns
		Realizar despoluição dos córregos e repovoamento da fauna e flora
IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de Circulação	Melhorar o transporte público coletivo e a acessibilidade.	Utilizar a malha ferroviária já existente para o transporte de carga, para o transporte público no (Núcleo Bandeirante, Guará, SIA, SAAN), ampliando até as cidades do entorno, reaproveitando e reativando as estações da Rodoferroviária e Bernardo Sayão
		Implementar ações que garantam a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais na áreas de transporte, órgãos públicos, residências e áreas de lazer.
	Criação de Parques ecológicos, reforma e conservação do patrimônio das cidades	Criação do Parque vivencial e ecológico Beira -Rio no Núcleo Bandeirante (<i>Início: Divinéia/Metropolitana; Final: SESI- Vila Olímpica</i>), bem como realizar estudos com equipe multidisciplinares, para a verificação da possibilidade de criação de novos parques.
		Implementação de projeto vivencial para o Parque Dener, juntamente com a implementação de políticas de preservação para o Parque Ezequias, no Guará
	Implementar um modelo de gestão sustentável para garantir o acesso da população aos serviços e programas	Garantir a participação da sociedade civil organizada nos espaços de debate para a implementação de serviços e programas sociais e de Infraestrutura de forma sustentável

	sociais e de Infraestrutura, promovendo a justiça social e combatendo às desigualdades.	Implantação do projeto-piloto para reaproveitamento das águas pluviais em condomínios verticais do Guará
V: Educação e Cidadania Ambiental	Elaborar programas e projetos interdisciplinares de educação ambiental, trabalhando interinstitucionalmente em todas as escolas do ensino fundamental	Criar projetos específicos, por meio de oficinas, de capacitação de educadores/gestores, estabelecendo parcerias com diversas instituições
		Estabelecer parcerias entre escolas e cooperativas de catadores e reciclagem para reaproveitamento de material e sensibilização dos alunos
	Promover campanhas educativas de sensibilização ambiental para a população, por meio de cartilhas, divulgação na mídia, palestras e projetos	Criar obrigatoriedade de cessão de espaço para Educação Ambiental nos meios de comunicação de massa
		Criar campanhas de coleta seletiva, reciclagem e arborização de áreas específicas
	Implementar políticas públicas de educação ambiental para viabilizar ações afirmativas de educação e fortalecimento da cidadania	Efetivar a implementação de hortas comunitárias e pedagógicas.
VI: Saúde		Criar mecanismos que garantam a divulgação e publicidade de informações para a sociedade sobre as ações do governo para a implementação da Agenda 21
	Implementar modelo de gestão da saúde que atenda as demandas efetivas da população, de forma articulada com as regiões administrativas	Disponibilizar recursos suficientes (humanos e financeiros) para implementar modelo eficiente de gestão de saúde
		Criação de unidades do COMPP em todas as regionais do DF para atendimento de crianças e adolescentes.
	Criar programas e projetos que atendam à saúde de todos os segmentos populacionais (dependentes químicos, DST/AIDS, assistência social, geriátrica), incluindo a prevenção ao uso de drogas.	Criação de unidade de atendimento terapêutico para adolescentes dependentes químicos
VII: Outros		Garantir o acesso dos profissionais da saúde à capacitação e reciclagem permanente, com gratificação específica.
	Criar ações para o fortalecimento das organizações da sociedade civil para eficácia da implementação da Agenda 21	
	Garantir que o processo participativo em curso se efetive em políticas públicas no DF	



**3º Seminário Regional: Taguatinga- RA III; Ceilândia – RA IX;
Samambaia- RA XII; Brazlândia – RA IV; Águas Claras – RA XX;
Vicente Pires- RA XXX.**

Data de realização: 14 de novembro de 2009

Local: Ceilândia

Relato da abertura do seminário

Este foi o terceiro Seminário Regional Pré-Conferência da Agenda 21 do Distrito Federal. A mesa da abertura do seminário contou com a presença do Sr. Adolfo do IBRAM que saudou os participantes e apresentou os principais objetivos do seminário e do Programa Brasília Cidade 21. Após abertura oficial, a Sra. Luciana Lopes Cavalcante, Gerente de Capacitação e Difusão de Tecnologias do IBRAM, fez uma apresentação sobre a origem e a importância da construção da Agenda 21, detalhando as ações do Programa Brasília Cidade 21 e as etapas de construção da Agenda 21 no Distrito Federal. A realização dos seminários regionais é a penúltima etapa dessa construção composta de quatro etapas:

- Cursos básicos de educação ambiental com ênfase na Agenda 21;
- Criação do Fórum da Agenda 21 do Distrito Federal;
- Seminários regionais das agendas 21 locais;
- I Conferência Distrital da Agenda 21 que ocorrerá em março de 2010.

Foi então apresentada, pelos consultores da holon, a proposta de metodologia do seminário, que consiste na discussão de propostas de diretrizes e ações para a construção da agenda 21 local. Os debates foram realizados em torno de 6 eixos temáticos, sendo que pra cada eixo poderiam ser propostas até 3 diretrizes, com 2 ações cada. O sétimo eixo temático intitulado "outros" foi criado para poder contemplar questões levantadas pelos participantes, referentes a Agenda 21, que não necessariamente se encaixariam nos demais eixos temáticos.

Nesse momento, foram formados dois grupos de trabalho, divididos pelos seguintes eixos de discussão:

- Grupo I:



- Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo
- Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento
- Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade
- Grupo II:
 - Eixo Temático IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação
 - Eixo Temático V - Educação e cidadania ambiental
 - Eixo Temático VI – Saúde

Trabalhos em Grupos

Em Ceilândia, os trabalhos em grupo tiveram início com a leitura e análise dos diagnósticos, sobre a situação de algumas RAs, elaborados previamente. Gostaríamos de ressaltar o bom diagnóstico realizado pela RA de Taguatinga que apresentou um olhar sobre todos os eixos temáticos, incluindo algumas propostas de ação. Esses diagnósticos serviram como subsídios para o início dos debates, onde cada grupo levantou as principais questões que deveriam fazer parte da agenda 21 local.

Segue abaixo a caracterização geral da situação de cada eixo temático, com exceção do eixo III, realizada previamente pela RA de Taguatinga:

Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo

Ocupação de território da região administrativa se dá mediante elaboração de projeto urbanístico e os processos são analisados a luz do plano diretor de ordenamento territorial PDOT e do plano diretor local PDL de Taguatinga.

Temos uma área de relevante interesse ecológico inserido dentro de Taguatinga – Arie JK, que sofre por conta disso uma enorme pressão para especulação imobiliária, a exemplo do que ocorreu com as antigas colônias agrícolas Vicente pires, samambaia e arniqueiras.

A principal atividade econômica que incide sobre a questão do uso do solo e a atividade urbana, especialmente o adensamento urbano e atividade industrial, que incidem negativamente sobre a paisagem natural. Colaboram com isso as expansões urbanas que ocorrem nas antigas colônias agrícolas e em algumas chácaras do núcleo rural Taguatinga.

As principais tendências no uso e ocupação no solo resumem-se nas regularizações de ocupações de área que antes desempenhavam atividades rurais e que passaram a categoria de áreas urbanas com graves consequências sócio-ambientais, por estarem localizadas em área de nascentes.

Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento

A região administrativa de Taguatinga esta inserida nas Bacias Hidrográfica do Descoberto composto Córrego Taguatinga, Ribeirão Taguatinga, Córrego Cortado, Ribeirão das Pedras e Córrego dos Currais e Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá: compostas por Córrego Águas Claras, Córrego Vereda da Cruz e Córrego Arniqueira (*fonte ANA - Agência Nacional de Águas*).

Dentro da RAIII de Taguatinga existe a área de proteção de mananciais do córrego currais e pedras, ocupado pela floresta nacional – flona, cuja condição de preservação é ameaçada pelas ocupações irregulares das antigas chácaras do córrego currais e do córrego cana do reino. Ao longo de toda a área de proteção de mananciais a condição de balneabilidade é boa.

Existia na Ra a captação de água do córrego currais e pedras com sistema de filtração simples, que foi desativado com a construção da barragem do descoberto que atualmente abastece toda a região. Os efluentes da Ra tem como destino final a estação de tratamento do Melchior localizada em samambaia onde é trata\do e lançado na rede.

Os serviços de abastecimento e esgotamento sanitário cobrem toda a área urbana da Ra. Os problemas existentes se encontram nas áreas a serem regularizadas.

Existem conflitos entre a disposição de resíduos e a proteção da água principalmente no que diz respeito aos aquíferos. Taguatinga possui um cemitério próximo a área de proteção de mananciais do córrego dos currais e pedras, e algumas áreas não regularizadas que por não possuírem sistema de esgotamento sanitário, utilizam de sistema de fossa séptica e sumidouro, próximos aos córregos Taguatinga e cortado.

O sistema de drenagem pluvial da cidade é antigo, utiliza o sistema de deposição final diretamente nos córregos ocasionado assoreamento, e seu dimensionamento já não comporta o volume gerado pela impermeabilização urbana.

Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade

Na RA temos uma malha viária com varias rotas de escoamento para fora da cidade, mas com alguns problemas de circulação interna, com vias com caixa

pequena e pontos deficientes de sinalização nas no geral o sistema viário é adequado ao tráfego da cidade, havendo apenas pontos de retenção em horários de pico.

Outro ponto falho é o transporte coletivo deficiente e sobrecarregado com demanda das cidades vizinhas (Ceilândia e Samambaia) e o metrô que chega a estação de Taguatinga já lotado.

Algumas soluções já foram pensadas para resolver esse entrave com a criação do viaduto de ligação da EPTG a Ceilândia, que será construído sob a avenida central e a estruturação do programa Brasília integrada, mas ainda podemos pensar outras como o estacionamento rotativo e o VLT na Avenida Samdu, com a rotatividade do metrô com trens que sairiam da estação da Praça do Relógio em Taguatinga além de executar as já formuladas.

Temos a problemática do transporte com tração animal e humana, que será resolvida com a criação dos Ecopontos, que servirão como área de coleta de lixo reciclável, por entidades ligadas a essa atividade.

Além destas, deveríamos pensar numa padronização das calçadas mantendo um mesmo tipo de piso de fácil conservação e ainda primar pela acessibilidade das mesmas.

Eixo Temático IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação

Temos uma grande disponibilidade de áreas e de pessoas engajadas e interessadas (associações comunitárias, ONG's) em para promover atividades relacionadas com a educação, esporte e lazer bastando só interesse político em patrocinar essas atividades.

Vemos que existem vários projetos voltados a educação, com conteúdos escolares, na rede oficial, sobre educação e saúde, tais como o Projeto Enxame (Saúde e Educação Ambiental), só que esbarram na falta recursos para implantação, tanto governamental como do setor privado, na ingerência de políticas públicas e a falta de divulgação dos projetos já existentes.

Deveríamos buscar o envolvimento do poder público com estrutura e orçamento nas ações e projetos, a integração de práticas diárias educativas e também as práticas civis, melhor articulação, comunicação, divulgação dos projetos existentes, além de fiscalizar e cobrar resultados dos conselhos, das associações e as ONGs e usar os veículos disponíveis para a divulgação (páginas na internet, mídia impressa e propagandas) e captar parcerias e patrocínios para aumentar a visibilidade dos projetos de educação ambiental e social.

Poderíamos usar os parques localizados na RA como fonte de participação na educação ambiental e conscientização da sociedade, desenvolvendo trabalhos,



oficinas e atividades ligadas a esse tema, em parceria com a regional de ensino, as escolas privadas e faculdades, sendo que bastaria desenvolver planos de ação locais visando a estratégia de aproveitamento do potencial educacional de baixo custo e excelente resultado, existentes nas áreas protegidas da RA, firmando assim uma campanha governamental ligada a ações sócio-ambientais.

Eixo Temático VI – Saúde

Esta RA possui uma estrutura muito satisfatória, de hospitais e postos de saúde, tendo ainda a existência dos Conselhos de Saúde para controle social das instituições públicas e do Comitê de Mobilização Social e Combate as Endemias, mas esses esbarram na ingerência pública que impede que os trabalhos sejam desenvolvidos e ampliados, a influência política que impede que sejam implantadas as decisões e a falta de recursos humanos e materiais e ainda a morosidade na resolução dos problemas identificados.

Devemos buscar, a melhoria da logística de estoque e contratação de pessoal, adequação da quantidade de profissionais necessários ao funcionamento pleno das instituições, implantação da gerência técnica (decisões institucionais mediante relatório técnico, não político), maior envolvimento da comunidade e do ministério público na fiscalização dos serviços dos conselhos e efetivo funcionamento dos conselhos conforme leis existentes, ainda responsabilização dos envolvidos nos conselhos pela falta de ação junto aos mesmos.

Grupo I

Em um primeiro momento discutiu-se a motivação dos participantes em relação ao seminário. A maioria deles participa do evento porque quer contribuir com o planejamento e decisões tomadas para o bem da comunidade em que residem ou representam; além de adquirir e multiplicar conhecimentos e informações discutidas.

Foi também realizado um primeiro levantamento das principais questões relacionadas aos eixos temáticos I, II e III:

- Contribuir com o planejamento da cidade. Questões relativas à saneamento, abastecimento;
- Planejamento de áreas de preservação da RA (parques);
- Uso e ocupação dos solos – ocupação desordenada (riscos tanto na estiagem quanto nas chuvas), atuação na regularização, Infraestrutura;
- Qualidade de vida, evitar a degradação ambiental;
- Conter invasões dos parques;

- Questão do lixo (destinação), coleta seletiva, aterro sanitário;
- Propor ações para o setor público (participação);
- Questão da conservação do cerrado;
- Compartilhar idéias e socializar informações com a comunidade,
- Preservação dos parques;
- Implementar a agenda 21;
- Evitar fracionamento nos lotes;
- Necessidade de implementar uma política habitacional e o desenvolvimento comunitário

Posteriormente, foram separados três grupos de trabalho, um para cada eixo. O primeiro grupo, que discutiu acerca do uso e ocupação do solo, trouxe questões como maior fiscalização nos parques; valorização e assistência técnica voltada para a agricultura familiar (reduzir o uso de fertilizantes e o desmatamento); mobilização, sensibilização e capacitação comunitária; parcelamento irregular do solo; maior rigor na concessão de uso e estabelecimento de prazo para a devolução; levantamento de áreas de risco com fundamento técnico; recuperação de áreas através de agroflorestas e plantio de árvores nativas. Os participantes concordaram entre si acerca dos temas. Outro ponto levantado é a importância da gestão técnica e não exclusivamente política, como é feito atualmente.

O segundo grupo tratou sobre recursos hídricos e saneamento. Os principais pontos abordados foram: a erradicação de esgotos a céu aberto com 100% de tratamento sanitário, incluindo áreas a serem regularizadas; substituição de fossas por sistema de tratamento com reuso de água e saneamento condominial, evitando contaminação de lençóis freáticos; melhor destinação de águas pluviais, evitando assoreamento; preservação de APPs e nascentes.

Por último, discutiram-se acerca de áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade. As ações colocadas foram: criação de projetos de recomposição da fauna e flora nativas do cerrado com atenção às espécies endêmicas; elaborar e implantar planos de manejo dos parques (Saburo, Boca da Mata); presença de postos avançados da polícia e bombeiros nos parques.

O resultado dos trabalhos da manhã foi colocado no quadro que segue abaixo. Durante o horário do almoço os participantes do outro grupo de trabalho atribuíram pontos as principais idéias debatidas pelo grupo, a fim de sugerir a priorização de determinadas questões consideradas relevantes.

Eixo I – uso e ocupação do solo	Pontos	Eixo II – Recursos Hídricos e Saneamento	Pontos	Eixo III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade	Pontos	Eixo VII - Outros	Pontos
Ocupação desordenada do solo (ilegalidade, parcelamento)	0	Coleta e tratamento de 100% do esgoto	2	Projeto de recomposição de fauna e flora nativas do cerrado (com atenção às espécies endêmicas)	3	Implantação de COMDEMA e comissões e comissões locais de planejamento em cada regional	7
Discutir o PDOT (ocupação, habitação)	8	Incluir tratamento de esgoto nas áreas a serem regularizadas (Pôr do Sol, Sol Nascente, Vicente Pires)	2	Arborizar a cidade com biodiversidade do cerrado	2		
Maior rigor na concessão de uso (fracionamento, conservação prazo para devolução)	9	Substituição de fossas por sistemas de tratamento com reuso de água ou saneamento condominial	8	Política de incentivo de plantio de espécies nativas em áreas urbanas com critérios técnicos	1		
Levantamento e análise de áreas de risco – com fundamento técnico	6	Finalizar a rede de captação de águas pluviais interligando as galerias às redes existentes	1	Elaborar e implantar planos de manejo nos parques (Saguro, Boca da Mata, cortado, 3 meninas, Gatumé)	0		
Assistência técnica para plantios orgânicos (Agricultura Familiar)	1	Concurso público para quadro de fiscal ambiental + capacitação	8	Gestão e fiscalização dos parques	4		
Comercialização dos produtos da agricultura familiar	1	Preservação de APPs e nascentes (Árie JK)	3	Presença de postos avançados da polícia ambiental e bombeiros nos parques	1		
Valorização da agricultura familiar	1	-	-	Definição poligonal, plano de manejo e	2		

				execução dos projetos específicos dos parques	
Recuperação de áreas e produção de subsistência com agroflorestas + assistência técnica	1	-	-	-	-
Incentivar reflorestamento com espécies nativas do cerrado	7	-	-	-	-
Fiscalização nos parques	4	-	-	-	-

Grupo II

O grupo começou fazendo uma apresentação individual, relatando suas expectativas com relação aos debates para a construção das agendas 21 locais. Cada participante contou brevemente sua motivação para estar presente nesta discussão. Alguns participantes faziam parte do Fórum da Agenda 21 do DF e outros estiveram presentes na Conferência Distrital de Saúde Ambiental.

Foi dado um tempo para que os participantes se organizassem em pequenos grupos para a proposição de idéias com base nos diagnósticos feitos pelas regiões administrativas. As idéias propostas estão relacionadas abaixo. O número entre parênteses ao lado das propostas corresponde a soma dos pontos atribuídos pelos integrantes do outro grupo de trabalho por ocasião do momento interativo.

Infraestrutura

- Informar a população sobre o serviço de coleta mantido pela administração (entulho)
- Criação de ecopontos
- Implantação da coleta seletiva (1)
- Descentralização do processo de tratamento dos resíduos (instrumentalizar as cooperativas para o tratamento de resíduos, criando mais cooperativas) (7)
- Criação de novas usinas de tratamento, de forma descentralizada (5)



- Captação da água de chuva para uso diário (5)
- Melhorar o sistema de circulação humana (metrô, Veículo Leve Sobre Trilhos - VLT); (1)
- Retirar parcialmente o foco da circulação de veículos para a circulação de pessoas (calçadas, ciclovias, transporte público, acessibilidade) (1)
- Criação de ciclovias
- Ampliar e otimizar os espaços de cultura, lazer e esporte
- Implantação do programa Brasília Integrada
- Recuperações de nascentes atualmente ocupadas (sugestão para o Grupo 1)
- Propor idéias para preservar a qualidade do ar, reduzindo a quantidade de resíduos tóxicos lançados na atmosfera (sugestão para o Grupo 1 - POLUIÇÃO)
- Criação de bicicletários

Educação e Cidadania Ambiental

- Priorizar trabalhos de Educação Ambiental (EA) nas Séries Iniciais
- Criação de Núcleos de EA nos parques urbanos
- Educação e Cidadania: propor que cada instituição (não só as escolas) se responsabilize também pela EA (igrejas, empresas, grupos de teatros, mobilizando-os)
- Formalizar compromisso com diferentes instituições;
- Campanhas, projetos e ações de conscientização no consumo;
- Fomentar a criação de rádios comunitárias para promover e divulgar a EA
- Fomentar a produção de materiais áudios-visuais com a mesma finalidade (1)
- Fortalecer os trabalhos das cooperativas de catadores de resíduos sólidos no tratamento do lixo (reciclagem)
- Projeto educativo da área ambiental: implementação e financiamento; sensibilização socioambiental. (4)

- Mobilização; sensibilização, capacitação comunitária (4)

Saúde

- Melhoria da estrutura do sistema de saúde
- Desenvolver ações para a promoção de uma alimentação saudável como, por exemplo, hortas comunitárias, disponibilização de alimentos mais saudáveis nas lanchonetes das escolas (7)
- Fortalecer a ação da vigilância ambiental (1)
- Promoção da saúde como responsabilidade social (1)
- Desenvolver programas de formação de agentes na saúde ambiental (agentes de zoonoses, assistentes de saúde, agentes ambientais)
- Apoiar e fortalecer comitê de mobilização social ao combate às endemias (5)

Diretrizes e ações aprovadas na plenária final resultantes do trabalho em grupo

Cabe ressaltar que durante a apresentação das diretrizes e ações produzidas por cada grupo de trabalho durante a plenária final, uma questão foi ressaltada, no sentido que o governo do GDF deveria dar especial atenção para a formação de comitês de bacias hidrográficas, uma vez que o DF possui 07 bacias e nenhum comitê ainda instalado.

Eixos temáticos	Diretrizes	Ações
I: Uso e ocupação do solo	Combater a ocupação desordenada e ilegal do solo, atuando também na prevenção.	Aplicar maior rigor na concessão de uso de terras públicas, observando questões de fracionamento, conservação e prazo para devolução.
		Realizar levantamento e análise de áreas de risco – com fundamentação técnica que considere ameaças e vulnerabilidade - em especial áreas sensíveis, APPs e suscetíveis à expansão urbana.
	Valorizar a produção familiar rural e a bioagrobiodiversidade, com ênfase agroecológica.	Fomentar a assistência técnica na cadeia produtiva.
		Criar mecanismos de comercialização direta da produção familiar rural, incentivando as cooperativas.
	Implantar sistemas agroflorestais para	Prestar assistência técnica em todas as fases do

	a recuperação de áreas degradadas, gerando meios de subsistência.	processo agroflorestal.
		Subsidiar com incentivos econômicos visando a recuperação com SAFs de áreas degradadas.
II: Recursos Hídricos e Saneamento	Garantir a coleta e tratamento de 100% do esgoto, com especial atenção às áreas a serem regularizadas.	Substituir as fossas sépticas por sistemas de tratamento como saneamento condominial e tecnologias sustentáveis.
		Promover o reuso da Água.
	Implementar a captação de águas pluviais em todo o DF.	Finalizar a rede de captação de água pluvial, interligando as galerias às redes existentes.
		Promover sensibilização comunitária e controle do descarte de resíduos sólidos nas vias públicas.
	Assegurar a preservação de APPs e mananciais.	Restringir o acesso a estas áreas.
		Envolver a comunidade na conservação e recuperação destas áreas, com incentivos governamentais.
III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade	Promover a recomposição da fauna e flora, reflorestando com espécies nativas do cerrado, com atenção para espécies endêmicas.	Arborizar áreas urbanas com biodiversidade do cerrado observando critérios técnicos.
		Promover a substituição gradativa das monoculturas das FLONAS (Florestas Nacionais) por espécies nativa do Cerrado.
	Implementar, de forma efetiva, a gestão e fiscalização dos parques distritais.	Elaborar e implementar planos de manejo, definir as poligonais e executar projetos específicos.
		Implantar postos avançados da polícia ambiental, bombeiros, brigada de incêndio, guarda-parques, que atendam a todos os Parques.
IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de Circulação	Estabelecer um sistema de gestão participativa de resíduos sólidos nas RA's III, IV, IX, XII, XX E XXX.	Disponibilizar caçambas para deslocamento de entulho e fazer reciclagem do mesmo, transformado em areia, brita e outros.
		Estabelecer a coleta seletiva de lixo, criando usinas setorializadas, por região administrativa, para tratamento de lixo e a produção do adubo orgânico.
		Apoiar as cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos, visando a conscientização da população, disponibilizando também, para as cooperativas, veículos como carrinhos ou triciclos.
	Otimizar e consolidar um sistema integrado de circulação humana na cidade, ampliando o acesso das pessoas aos meios de transportes	Padronizar as calçadas das RA's de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), criando novas ciclovias e

	públicos.	bicicletários.
		Ampliar e melhorar o sistema de trânsito nas cidades das RA's de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Vicente Pires e Águas Claras mediante a construção de túneis ou plataformas nos centros das cidades e ampliando o sistema de trânsito sobre trilhos (metrô e VLT).
	Desenvolver ações para a utilização de forma sustentável dos recursos naturais.	Criar um sistema de coleta de água nas escolas, captando a água em cisternas ou caixas d'água para serem usadas em atividades de higienização dos espaços escolares. Implementar um programa permanente de incentivo ao uso da energia solar.
V: Educação e Cidadania Ambiental	Implementar um Programa Permanente de Educação Ambiental - EA, baseado em ações propostas pela CIEA-DF (Comissão Interinstitucional de EA do DF), contemplando os Fóruns ambientais, onde seja prevista a participação de Governo, ONG's e Sociedade Civil Organizada.	Criar uma Gerência de MA (Meio Ambiente) na estrutura da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEE-DF), com autonomia para implementar, acompanhar e divulgar resultados, junto ao GDF.
		Implantar uma rádio verde, utilizando e melhorando a estrutura da Gerência de Multimídia da SEE-DF, com vistas a atender as demandas ambientais de cada uma das RA's, com programas interdisciplinares.
		Capacitar multiplicadores para ampliação e implementação de ações ligadas à educomunicação (periódicos, rádio, blogs, site, redes de educadores ambientais, etc).
		Criar campanhas permanentes de sensibilização para o consumo consciente.
		Investir na produção de materiais audiovisuais resgatando a historiografia local (cultura, turismo e EA).
		Criação de núcleos ambientais em todos os Parques Ecológicos nas RA's que compõe o DF.
		Destinar verbas com percentual fixo, para atender as ações e propostas para efetiva implementação da EA no DF, a serem previstas no PPA/LDO/LOA.
	Garantir o acesso do usuário à saúde de qualidade, cumprindo as diretrizes	Dinamizar e fortalecer os Conselhos de Saúde pra exercer o controle social, deliberando e fiscalizando os

VI: Saúde	do SUS – Sistema Único de Saúde.	planos, as agendas de saúde e os relatórios de gestão.
		Dar eficiência e eficácia, com efetividade, aos serviços de saúde pública, com reforma e ampliação das unidades, alocação de recursos humanos, recursos materiais e insumos.
	Fortalecer a vigilância ambiental nas cidades (RA's III, IV, IX, XII, XX E XXX) por meio da implementação de ações de capacitação, mobilização e controle social.	Apoiar a ampliação e o fortalecimento dos Comitês de mobilização social e combate às endemias, em integração com os conselhos de políticas.
		Capacitar agentes e lideranças comunitárias, em saúde, ambiente e gestão de riscos.
VII: Outros	Apoiar os mecanismos e estratégias de promoção da alimentação saudável.	Fortalecer a produção e o consumo de produtos orgânicos, criando hortas comunitárias e escolares.
		Apoiar e dinamizar estratégias de informação e conscientização, especialmente de crianças e jovens, sobre os males da alimentação inadequada e das vantagens da alimentação saudável.
	Implantar as COMDEMAS e CLPs (Comissões locais de planejamento) nas Regiões Administrativas e CIEAs (Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental) no DF, Comitês e Subcomitês de bacias hidrográficas.	Realizar o processo de composição dos membros.
		Promover mobilização social para fortalecer estas instâncias.
	Criar um quadro funcional para fiscalização ambiental.	Criar a carreira de fiscal ambiental no GDF.
		Realizar concurso público para suprir os cargos.



4º Seminário Regional: Sobradinho- RA V; Sobradinho II- RA XXVI; Planaltina- RA VI

Data de realização: 21 de novembro de 2009

Local: Planaltina – Campus UNB

Relato da abertura do seminário

Este foi o quarto Seminário Regional Pré-Conferência da Agenda 21 do Distrito Federal. A mesa da abertura do seminário contou com a presença do Sr. Adolfo do IBRAM que saudou os participantes e apresentou os principais objetivos do seminário e do Programa Brasília Cidade 21. Após abertura oficial, a Sra. Luciana Lopes Cavalcante, Gerente de Capacitação e Difusão de Tecnologias do IBRAM, fez uma apresentação sobre a origem e a importância da construção da Agenda 21, detalhando as ações do Programa Brasília Cidade 21 e as etapas de construção da Agenda 21 no Distrito Federal. A realização dos seminários regionais é a penúltima etapa dessa construção composta de quatro etapas:

- Cursos básicos de educação ambiental com ênfase na Agenda 21;
- Criação do Fórum da Agenda 21 do Distrito Federal;
- Seminários regionais das agendas 21 locais;
- I Conferência Distrital da Agenda 21 que ocorrerá em março de 2010.

Foi então apresentada, pelos consultores da holon, a proposta de metodologia do seminário, que consiste na discussão de propostas de diretrizes e ações para a construção da agenda 21 local. Os debates foram realizados em torno de 6 eixos temáticos, sendo que pra cada eixo poderiam ser propostas até 3 diretrizes, com 2 ações cada. O sétimo eixo temático intitulado "outros" foi criado para poder contemplar questões levantadas pelos participantes, referentes a Agenda 21, que não necessariamente se encaixariam nos demais eixos temáticos.

Eventos paralelos nestas RAs causaram um esvaziamento neste seminário. Finalizadas as apresentações, devido ao número de participantes no início do evento, limitado a 13 pessoas, tomamos a opção de trabalhar em um grupo único, formando uma plenária que percorreu as principais etapas previstas na metodologia.



Trabalhos em Grupos

No grupo a primeira atividade consistiu na apresentação dos participantes. Estavam presentes representantes da Administração Regional do Planaltina, representante da Polícia Militar de Sobradinho, representantes de ONGs, órgão de pesquisa (EMBRAPA), Fórum Ambientalista do DF e moradores. Alguns participantes faziam parte do Fórum da Agenda 21 do DF e outros estiveram presentes na Conferência Distrital de Saúde Ambiental.

Os participantes mostraram-se desmotivados pela baixa participação no evento. Segundo relatos, a divulgação houve, porém a sociedade só participa quando é algo obrigatório. Uma das participantes comentou que leu uma nota no correio brasiliense sobre o evento, mas que não deixava claro quem poderia participar.

O grupo levantou idéias do que poderia ser feito para ampliar as participações sugerindo, por exemplo, divulgação nas escolas com os professores; estimular a participação dos alunos nos cursos universitários; convidar a população por meio das instituições religiosas e das igrejas, entre outros.

Enquanto se apresentavam as pessoas foram estimuladas a expressarem sua motivação em participar da construção de uma proposta de Agenda 21. Os principais comentários foram:

- Minha motivação é pensar na qualidade de vida dos meus parentes no futuro.
- Minha motivação é Aprender.
- Preocupo com o futuro que deixaremos para os nossos filhos.
- O que me motiva é participar e assim poder orientar outras pessoas com o que discutiremos aqui.
- Olhar de forma ampla para a questão ambiental.
- Minha motivação é ajudar na implementação e divulgação do trabalho para fazer a Agenda 21 realmente acontecer.
- Minha motivação é somar, fazer o melhor, ter crescimento e vontade de fazer um país melhor.
- Poder contribuir para a proteção e preservação da natureza. Estou aqui para fazer a minha parte.

- Minha motivação é ver preservado o que ainda temos. Quando criança nadava e brincava no córrego Crispim. Hoje, com a fábrica da Skol, o córrego está assoreado e resíduos são lançados nele.

O passo seguinte foi a apresentação, pelos moderadores da holon, dos sete eixos temáticos de forma clara e sucinta. Após explicação sobre o que contempla cada eixo, foram levantadas as principais questões que deveriam ser tratadas no âmbito de uma agenda 21 a partir das realidades locais das RAs envolvidas. Aquelas que haviam realizado o diagnóstico prévio fizeram uso deste material para apresentar seus principais gargalos e demandas, dificuldades enfrentadas no âmbito da Infraestrutura, saúde, educação, ocupação do solo, conservação de áreas verdes e de preservação permanente etc. Na ocasião, a RA de Planaltina havia levado seu diagnóstico contendo informações dos três primeiros eixos. Os outros eixos ainda serão aprofundados e complementados a partir de discussões com a população, informou Marlene da Administração Regional.

As principais questões presentes no Diagnóstico de Planaltina foram:

- Está sendo construído um novo condomínio (Condomínio Sarandi) num local de proteção ambiental, próximo a áreas de mananciais. O desejo é impedir a expansão imobiliária e proteger as nascentes.
- Realizar plantios de árvores nativas na área degradadas da pista de Cross.
- No Parque do retirinho existe uma área que foi destinada a criação de horta comunitária. Só que a área foi invadida por pessoas que construíram casas no local e passaram a morar ali utilizando água do lençol freático.
- Falta de fiscalização ambiental. Necessita de técnicos de fiscalização para a região.
- Parque do Pipiripal; no Parque Sucupira e na área de proteção do Vale do Amanhecer há invasão. O desejo é que essas famílias sejam deslocadas para outras localidades.
- A Lagoa Joaquim de Medeiros secou. Existe o desejo da população de que seja feito um trabalho de recuperação da vegetação no entorno da nascente, numa expectativa de recuperar a lagoa. Precisa de um trabalho educativo para o local também, pois relataram que o público que vive próximo da região da lagoa não obedecem às placas e não se importam com o local.
- Existe uma área da Escola Agrícola que seria destinada a ser uma área de proteção, o Parque do Colégio Agrícola, mas a controvérsias sobre seus limites. Necessita-se de uma demarcação da poligonal.



- Existem muitos movimentos, como o Movimento dos Sem Terra, realizando invasões em áreas de proteção ambiental. Outra demanda de atuação para a fiscalização.
- Como os parques estão abandonados, as estradas vão sendo destruídas por carroceiros; colocam lixos ao longo das estradas e dentro dos parques; como não há fiscalização os locais tornam-se ponto de consumo de drogas, bandidagem, assaltos e desmancho de carro. Planaltina possui 9 parques e todos necessitam de melhor Infraestrutura e mais fiscalização.
- Não existe uma área para colocação de entulhos em Planaltina.
- Não existe o respeito a áreas de proteção.
- Na bica d'água do DER estão redirecionando a água para uso privado.
- O Parque do Pequizeiro já foi local onde se levavam escolas para realizar atividades de educação ambiental, além de faculdades desenvolverem trabalhos nestes locais. Hoje com a falta de segurança já não está mais sendo utilizado para esse fim.
- Relataram sobre um particular que cercou a área do Pípiripal e fez-se um balneário, piscina, área de lazer. Está sendo destruída a área de preservação.
- Há um uso desordenado de pivô (zona rural) para irrigação dos canteiros impactando a disponibilidade de água para a região e comprometendo os recursos hídricos.
- Falta de saneamento básico.
- No Mestre DARMAS, próximo a barreira eletrônica, há uma fossa negra que precisa que seja tomada alguma providência.
- Necessidade de ampliar as ações de educação ambiental para população e para os artesãos.
- Problema do transporte, por falta de microônibus para uma melhor ligação entre os locais. Faz-se necessário ampliar as linhas de transporte com menor custo.
- Existe o projeto de Ônibus Circulares, porém não foi efetivado.
- Reclamam que não é falta de polícia ou viaturas, é apenas falta de lei que permita que os policiais contribuam com o trabalho de ronda nos Parques.
- Não possui programas de prevenção de drogas e palestras sobre o tema.



- O Programa esporte a Meia Noite alcançou resultados positivos na diminuição da criminalidade nesse horário. O Programa já não está mais sendo realizado neste horário, mudou para as 12h.
- O Parque Jequitibás, Sobradinho também enfrenta problemas de segurança e poluição no córrego de água que possui no seu interior.
- As administrações antigamente funcionavam, porém hoje não funcionam mais. Necessidade de melhorar a participação das Administrações Regionais no gerenciamento dos Parques. Uma proposta seria uma atuação conjunta entre IBRAM e ADMINISTRAÇÕES na organização e manutenção dos parques.
- Realizar convênios para a realização de ações envolvendo a temática ambiental.
- Abordar a Educação Ambiental focando as empresas.
- Movimentar os Deputados Distritais para produção de leis de proteção, etc.
- Convites estão sendo direcionados poucos dias antes do evento. Não está dando tempo para a produção de convites, agendamentos de carro e ônibus para levar os participantes. Os eventos devem ser comunicados com pelo menos 30 dias de antecedência, tempo definido pelas Administrações para o tramites internos.
- Não existem projetos educacionais orientados para o próprio governo difundir a Educação Ambiental.
- Algumas pessoas e instituições tentam fazer a coleta seletiva, porém enchem o tambor de lixo e misturam tudo.
- Criar um espaço de reflexão sócio ambiental para a Educação Ambiental, Ecomuseu.
- Espaço permanente de educação, retratando a cultura, história de Sobradinho I e II, Planaltina.
- Trabalhar o inconsciente coletivo para a proteção ambiental.
- Adicionar questões ambientais, educação ambientais no PPP (Projeto Político Pedagógico) de cada escola.
- Farmácias de produtos medicinais do Cerrado.



A partir dessas idéias foram confeccionadas as seguintes tarjetas:

Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo

Demarcação Poligonal do Colégio Agrícola
Proteção de Nascentes e Evitar a Expansão Imobiliária
Invasão de Terras em Áreas de Preservação.
Retirada do Lixo
Desobstrução da Estrada EMBRAPA/BR

Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento

Bica d'água do DER: Local público x Uso Privado.
Balneário Pipipau e Lagoa Joaquim dos Medeiros faltam técnicos e fiscalização.
Uso desordenado dos Pivôs na zona rural (Rio Bartolomeu).
Retirada mata ciliar contaminação da água.

Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade

Remoção de famílias de áreas protegidas (Parque Sucupira, Piripau, Vale do amanhecer, Retirinho).
Recuperar áreas degradadas com espécies nativas do Cerrado.
As construções não respeitam as áreas de preservação permanente (30m)
Falta de fiscalização e abandono dos Parques.
Profissionais técnicos para auxílio das ações ligadas aos Parques locais.
Infraestrutura e recursos para manutenção e fiscalização dos parques.
Elaborar planos de manejo.
Fiscalizar e aplicar a Lei nas APPS.



Eixo Temático IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação

Estância Mestre Darmas – Fossa Negra – saneamento.

Ampliação das redes de águas pluviais e esgoto

Ampliação de linhas de transporte local (integração) / passagens com menor valor. Cartel.

Programa de prevenção na segurança pública.

Implantação de coleta seletiva

Eixo Temático V - Educação e cidadania ambiental

Necessidade de ações de educação ambiental para população e artesãos orientando sobre o extrativismo.

Política para capacitação dos administradores dos Parques, Gestores e meio empresarial.

Política de comunicação aos empresários incluindo Educação Ambiental.

Continuidade dos Projetos de Educação Ambiental.

Educomunicação.

Eixo Temático VI – Saúde

Neste primeiro momento não fizeram considerações sobre este item.

A partir das idéias centrais de cada eixo, os integrantes foram divididos em grupos para discussão das Diretrizes e Ações. Como o número de participantes estava demasiado reduzido não houve a plenária final. O grupo pactuou entre si os resultados.

Diretrizes e ações resultantes do trabalho em grupo

Eixos Temáticos	Diretrizes	Ações
I: Uso e ocupação do solo	Impedir a expansão imobiliária sobre as áreas protegidas.	Averbar as áreas protegidas.
		Definir, na legislação, as poligonais e garantir a manutenção e cercamento de todos os parques da RA, em específico: Parque do Sucupira; Parque da escola técnica do Colégio Agrícola, Parque do Pequizeiro, Canela-de-Ema, e Jequitibas.
	Reforçar a fiscalização no uso e ocupação do solo.	Retirar as comunidades que estão vivendo na estância Mestre D'armas (Barreira eletrônica dentro da poligonal do parque) e desativar as fossas negras instaladas por estas comunidades.
	Impedir a apropriação de áreas públicas de áreas públicas de interesse ambiental.	Desocupar e transformar o balneário Pipiripau em parque público.
		Desobstruir a nascente e implementar projetos de recuperação da Lagoa Joaquim de Medeiros.
		Punir os responsáveis pela retirada da mata ciliar e contaminação da água ente os condomínios Nosso Lar e Cachoeira.
		Impedir uso privado da área da bica d'água do DER, removendo as cercas e proibindo a venda de ingressos com garantia de uso público a partir de ações fiscalizatórias.
II: Recursos Hídricos e Saneamento	Disciplinar e normatizar o uso de recursos hídricos com pivôs centrais colocados nas nascentes e na bacia do Rio Bartolomeu.	Fiscalizar e impor sanções cabíveis na lei para os responsáveis pelo uso indiscriminado e em desacordo com a quantidade estabelecida nas outorgas solicitadas.
		Sensibilizar os usuários de pivôs quanto ao uso correto e sustentável dos recursos hídricos.
		Estimular a participação da comunidade em iniciativas dos comitês de bacia hidrográfica e estimular a criação de novos comitês.
	Preservar corpos d'água, nascentes e áreas de proteção presentes em Sobradinho I e II e Planaltina.	Produzir mudas de espécies nativas e plantá-las em áreas de proteção estabelecidas pelo plano de manejo.

		Formação de parcerias interinstitucionais para a gestão de parques.
III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade	Preservar as áreas de proteção em Planaltina e Sobradinho I e II.	Remover loteamento em áreas de proteção permanente
		Elaborar planos de manejo com definição das áreas de proteção de Planaltina e Sobradinho I e II.
	Mitigar impactos ambientais ocasionados pela agricultura.	Fiscalizar de modo efetivo atuação das grandes empresas agrícolas.
		Implantar sistemas de irrigação bem planejados conforme demanda para cultivo e disponibilidade de água.
		Implantar boas práticas agrícolas para conservação de solo e água e sistemas de produção integrados ou mistos.
IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de Circulação	Ampliar a rede de águas pluviais e de esgoto nas RAs (Sobradinho I e II e Planaltina).	Construir redes de esgoto em áreas possíveis de regularização (Condomínio Cachoeira e Condomínio Nosso Lar).
		Implementar o uso sustentável e o reaproveitamento da água da chuva, ampliação a retenção e coleta das águas.
	Otimizar e integrar o transporte público local na região de Sobradinho e Planaltina I e II.	Criar novas linhas de transporte público local com acessibilidade conectando as áreas distantes com o centro das cidades de Planaltina e Sobradinho I e II.
V: Educação e Cidadania Ambiental	Implementar uma política de comunicação eficaz para difundir tópicos de educação “Educomunicação”.	Promover uma campanha sobre Coleta Seletiva nas escolas e comunidade.
	Criar espaço permanente de debate social ambiental resgatando a cultura, história e tradições materiais e imateriais das RAs.	Criar e manter um Ecomuseu para resgatar e difundir relações ecológicas, sociais e histórico culturais da região.
		Criar espaços de interação para realização de práticas de educação ambiental, crítica e emancipatória, por exemplo: Trilhas ecológicas e urbanas; oficinas de maquetes; dinâmicas e formação de multiplicadores.
	Capacitar segmentos estratégicos para	Promover capacitação específica para gestores dos

	a adoção da consciência socioambiental.	parques e usuários, entre eles: artesãos extrativistas de espécies do cerrado.
		Garantir que a educação ambiental seja incorporada no Projeto Político Pedagógico nas escolas de forma multi, trans e interdisciplinar.
VI: Saúde	Fortalecer iniciativas que façam o resgate e uso do conhecimento tradicional.	Utilizar o conhecimento das espécies do cerrado realizando o manejo sustentável das espécies para uso medicinal e alimentar.
		Garantir e multiplicar a experiência das farmácias vivas incluindo o plantio de espécies do cerrado.

**5º Seminário Regional: Paranoá- RA VII; São Sebastião- RA XIV;
Jardim Botânico- RA XXVII; Itapoá- RA XVIII**

**Data de realização: 28 de novembro de 2009
Local: São Sebastião**

Relato da abertura do seminário

Este foi o quinto Seminário Regional Pré-Conferência da Agenda 21 do Distrito Federal. A mesa da abertura do seminário contou com a presença do Sr. Adolfo do IBRAM que saudou os participantes e apresentou os principais objetivos do seminário e do Programa Brasília Cidade 21. Após abertura oficial, a Sra. Luciana Lopes Cavalcante, Gerente de Capacitação e Difusão de Tecnologias do IBRAM, fez uma apresentação sobre a origem e a importância da construção da Agenda 21, detalhando as ações do Programa Brasília Cidade 21 e as etapas de construção da Agenda 21 no Distrito Federal. A realização dos seminários regionais é a penúltima etapa dessa construção composta de quatro etapas:

- Cursos básicos de educação ambiental com ênfase na Agenda 21;
- Criação do Fórum da Agenda 21 do Distrito Federal;
- Seminários regionais das agendas 21 locais;
- I Conferência Distrital da Agenda 21 que ocorrerá em março de 2010.

Foi então apresentada, pelos consultores da holon, a proposta de metodologia do seminário, que consiste na discussão de propostas de diretrizes e ações para a construção da agenda 21 local. Os debates foram realizados em torno de 6



eixos temáticos, sendo que pra cada eixo poderiam ser propostas até 3 diretrizes, com 2 ações cada. O sétimo eixo temático intitulado “outros” foi criado para poder contemplar questões levantadas pelos participantes, referentes a Agenda 21, que não necessariamente se encaixariam nos demais eixos temáticos.

Nesse momento, foram formados dois grupos de trabalho, divididos pelos seguintes eixos de discussão:

- Grupo I:
 - Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo
 - Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento
 - Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade
- Grupo II:
 - Eixo Temático IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação
 - Eixo Temático V - Educação e cidadania ambiental
 - Eixo Temático VI - Saúde

Trabalhos em Grupos

Os trabalhos em grupo iniciaram-se por uma apresentação de todos os/as participantes e suas expectativas com relação aos trabalhos a serem desenvolvidos. Para esse seminário não foram construídos diagnósticos pelas RAs sobre a situação das principais questões e problemas de cada eixo temático.

Grupo I

O início do debate se deu por meio de uma provocação, por parte da moderadora, de algumas questões sobre uso e ocupação do solo para nortear a discussão. Para este primeiro eixo temático, as idéias levantadas foram:

Eixo 1 – Uso e ocupação do solo

- Maior atuação da fiscalização na ocupação das terras;
- Educação dos moradores para o uso e ocupação consciente do solo;



- Planejamento para a construção de cidades-dormitórios em solos apropriados;
- Realizar estudos multi e interdisciplinares para o uso e ocupação do solo;
- Sensibilizar gestores para o uso e ocupação racional do solo;
- Apoio maior do governo para conscientização da população;
- Divulgação na mídia para ação da população;
- Administração ter mais acesso aos condomínios.

Eixo II – Recursos hídricos e saneamento

- Um participante falou a respeito da ocupação da área do Jardim Botânico.
- Foi sugerida a criação de uma “escola da natureza” e a idéia sugerida é a conscientização da população desde pequena, na educação infantil.
- Como nos condomínios não há rede de esgoto, uma questão suscitada foi a construção de “fossas ecológicas”, que, embora já exista um modelo, não é popularmente usado. Como uma alternativa, uma solução poderia ser a chegada da rede de saneamento e captação de águas.
- Um professor comentou a respeito da águas de um córrego existente na região, que está contaminada, mas que muitas pessoas desconhecem.
- A questão da existência de uma educação ambiental passou a ser mencionada, num âmbito global, que envolva todos os segmentos. Uma aluna da escola onde estava sendo realizado o seminário comentou sobre o sucesso que ela julga ter o trabalho de educadores ambientais, dado que ela participou de um curso sobre o tema.
- Questão da biodiversidade enquanto foco central para a proteção dos recursos hídricos.
- Em São Sebastião foram plantadas centenas de árvores do cerrado. Sistema de plantio e doação, a ONG planta e o cidadão cuida.
- SEAPA: A secretaria tem um projeto de reflorestamento. Distribuição e assistência técnica. Importância de formação de um cinturão verde. Beleza das plantas do cerrado para paisagismo (cultura de paisagismo com espécies da Mata Atlântica).
- Controle sobre a implantação de fossas ecológicas.



- Estabelecer uma rede de saneamento e reaproveitamento da água.
- Recuperação de nascentes e leito do córrego.
- Processo Multiplicador de educadores.
- Substituição de agentes poluidores e conservação do Cerrado.
- Criação de lei para controle dos materiais de limpeza (detergentes).
- Formação de multiplicadores em Educação Ambiental.

Eixo III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade

- Programa de adoção com parceria privada nacional.
- Envolver escolas nos projetos socioambientais próximos a elas.
- Plantação de árvores nativas do cerrado.
- Divulgação dos programas de reflorestamento.
- Colocar vigias nas áreas verdes e protegidas.

Eixo VII- Outros

O grupo entrou numa calorosa discussão a respeito de uma área de preservação ambiental por conta do modo como a população “utiliza” essa área: para furtos e consumo de drogas. A discussão desse assunto foi levantada pela chegada da vice-diretora da escola onde estava sendo realizado o seminário, que conhece muito bem os problemas da sua região. Ela se queixa muito da burocracia para solucionar os problemas. Questões levantadas:

- Cercar a área de preservação para fins de estudos ambientais (Bosque do Bairro São Francisco).
- Fazer gestões sobre Parque Ecológico São Francisco, evitando que se constitua um foco marginalidade.
- Atuação da escola da natureza nas demais escolas da federação. (todos os eixos).

GRUPO II

O principal fator motivador colocado pelos participantes do grupo para a participação no seminário foi a preocupação com as transformações que vêm ocorrendo nas cidades, quanto à exploração de cascalho, do lixo, entre outros; e a busca de alternativas para solucionar esses problemas.

Uma das características do grupo foi à presença de representantes de órgãos públicos (AGEFIS), associação de carroceiros e representantes de empresas de transporte e descarga de entulhos. Isso fez com que a discussão, por exemplo, da gestão e reaproveitamento de resíduos sólidos tivesse o aporte de diferentes visões e contribuições. Essa foi à ênfase do grupo, que optou por gastar mais tempo nesse tema em detrimento da discussão dos outros eixos temáticos. Essa opção pode ser verificada pela quantidade e qualidade das diretrizes e ações elaboradas no eixo IV.

Outra característica foi a procura, pelo grupo, de trabalhar de forma integrada os aspectos da gestão dos resíduos sólidos e do lixo com aspectos da educação ambiental e da saúde.

Foram levantadas questões gerais sobre os eixos temáticos que estão descritas no quadro abaixo:

Eixo IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação	Eixo V - Educação e Cidadania Ambiental	Eixo VI – Saúde
Transporte público	Ausência de uma política de educação ambiental	Ações com carroceiros para promoção de saúde ambiental
Entulho	Falta ação articulada, desconexão dos órgãos	Sensibilização da população sobre qualidade da água e resíduos
Carroceiros	Falta de projetos de EA nas escolas	Relação entre prevenção, postos de saúde e educação ambiental
Extração irregular de cascalho	Destinação de recursos para órgãos específicos	Campanhas de arborização para prevenção de doenças e melhora do clima
Lixões	Produção de cartilhas, materiais educativos	Envolver empresas PPP
Abandono e má utilização dos espaços públicos	Disciplina cidadania nas escolas (ensino fund. e médio)	-
Serviço de limpeza pública	Mobilização envolver outros atores	-
Falta de equipamentos públicos para lazer, cultura e educação	Envolver e fortalecer associação e grupos locais	-
Reciclagem	Interagir E.A com ações (ex: escoteiros, carroceiros)	-
Criação de eco pontos, centros de	Fortalecimento da educação	-

triagem. Os ecopontos devem ser escolhidos junto com as associações de carroceiros; áreas fechadas, containers separados, localização estratégica, rampas, conexão com as usinas, projetos sociais, adaptação a cada tipo de entulho, lixo orgânico e coleta seletiva, produção de material substituto ao cascalho	integral	
Falta de destinação de áreas (SLU, Terracap, Seduma)	Desenvolvimento de tecnologias ambientais nas escolas técnicas	-
Incentivos fiscais, usinas de compostagem, estruturação de cooperativas	-	-
Responsabilizar as empresas e o gerador de resíduos (constar no alvará de construção)	-	-
Diferenciar grandes e pequenos geradores de resíduos	-	-
Política de gestão de resíduos sólidos	-	-
Criação de conselho de gestão e reciclagem, reaproveitamento de resíduos sólidos do DF.	-	-
Destinação, vinculação da TLP, taxa de limpeza pública para fundo de gestão de resíduos sólidos do DF	-	-
Efetivar a legislação do CONAMA referente aos resíduos sólidos	-	-

Diretrizes e ações aprovadas na plenária final resultantes do trabalho em grupo

Eixos temáticos	Diretrizes	Ações
I: Uso e ocupação do solo	Sensibilizar as comunidades do Itapoá, Jardim Botânico, São Sebastião e Paranoá sobre o uso e a ocupação do solo, com dotação orçamentária do GDF	Veicular um plano governamental de comunicação sobre práticas sustentáveis de uso e ocupação dos solos, considerando a realidade das terras públicas do DF
		Criar fóruns construtivos e participativos capazes de influir no plano governamental de uso e ocupação do solo
	Elaborar os planos diretores locais a partir de uma metodologia participativa,	Considerar o cumprimento da legislação ambiental vigente e os estudos de uso e ocupação do solo

	com dotação orçamentária do GDF	multi e interdisciplinar na elaboração dos planos diretores locais
		Capacitar gestores e equipe técnica para implantar os planos diretores locais validados
	Promover o fortalecimento e da fiscalização ambiental, com dotação orçamentária do GDF	Aumentar e distribuir nas RA's os recursos humanos e materiais com atribuições de fiscalização
		Criar um sistema de ouvidoria que divulgue em um canal de amplo acesso (por meio de um portal na internet, TV, etc.) denúncias socioambientais
II: Recursos Hídricos e Saneamento	Proteger as nascentes e os corpos d'água e recuperar as áreas degradadas, com dotação orçamentária do GDF	Subsidiar com recursos financeiros, materiais e incentivos fiscais para pequenos negócios para desenvolvimento e comercialização de tecnologias sustentáveis (alternativas)
		Implantar planos de recuperação de áreas mineradas, nascentes e corpos d'água
	Implantar um sistema eficiente de tratamento de esgoto e captação de águas pluviais de acordo com as especificidades de cada RA, com dotação orçamentária do GDF	Estabelecer um programa para implantação de fossas ecológicas, de acordo com as necessidades locais
III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade	Promover a proteção de áreas protegidas, verde e biodiversidade local, com dotação orçamentária do GDF	Implantar programas de proteção de áreas e da biodiversidade por meio de parcerias públicos e privadas com dotação orçamentária. (Ex.: Adote uma Mata)
		Administrar de maneira compartilhada com a comunidade as áreas verdes (bosques, jardins, parques), como, por exemplo, o parque ecológico São Francisco
	Fomentar programas de produção de mudas nativas do cerrado e de incentivos ambientais	Produção de mudas de espécies nativas e plantio com pagamento de incentivos ambientais
		Criar programas de reflorestamento com espécies nativas do cerrado e divulgação de programas por meio de projetos ambientais
IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de	Criar uma política de gestão de resíduos sólidos no DF, de forma participativa e descentralizada	Criação de conselhos locais de gestão de resíduos sólidos em todas as RAs, com a participação de forma paritária de órgãos públicos, empresas e organizações da sociedade civil e com a atribuição de deliberar e gerir ações e seu financiamento em cada regional. Os representantes dos conselhos locais irão compor o Conselho de Gestão de

Circulação		Resíduos Sólidos do Distrito Federal que terá a atribuição de definir as normas gerais e a gestão do Fundo de gestão de resíduos sólidos do DF
		Destinação/vinculação da TLP (taxa de limpeza pública) para um fundo de gestão de resíduos sólidos do DF, gerido pelo conselho GRS/DF
		Responsabilizar o gerador e o transportador de resíduos, constando em alvará de construção e de funcionamento um termo de compromisso sobre sua destinação final
	Criar uma Infraestrutura e serviços necessários à implementação da gestão de resíduos sólidos no DF, com destinação de área licenciada conjuntamente pelas Regiões Administrativas, TERRACAP, SEDUMA	Criação de Ecopontos em todas as regiões administrativas, com as seguintes características: - os Ecopontos devem ser escolhidos junto com as associações de carroceiros, catadores e transportadores; - localizados em áreas de acesso controlado cercado com cercas vivas; - com container para separação de materiais; - localização estratégica; - Infraestrutura que facilite a circulação; - conexão com as usinas de resíduo e construção civil; - até ½ m³ de entulho por descarga; - possuir espaço para educação ambiental. Criar centros de triagem e reciclagem com a implementação de projetos sociais adaptados a cada tipo de resíduo e o fortalecimento e estruturação de cooperativas Criação de incentivos fiscais para montar usinas de reciclagem de resíduo de construção civil
V: Educação e Cidadania Ambiental	Inserir nos projetos políticos pedagógicos das escolas do DF projetos de educação ambiental	Destinar recursos específicos para educação ambiental para escolas públicas no DF
		Criar uma escola técnica sobre tecnologias de reciclagem
		Produzir cartilhas e materiais educativos sobre educação ambiental, em parceria com empresas
	Mobilizar de forma articulada atores governamentais e não-governamentais para ações de educação ambiental e	Estabelecer convênio entre a secretaria de educação/escola da natureza e a escola do governo para a formação de multiplicadores em educação

	cidadania	ambiental
		Fortalecer e envolver associações e grupos locais para implementar ações de educação ambiental
		Implementar campanhas de arborização com sensibilização da sociedade do princípio dos 3 R's (reduzir, reciclar e reutilizar).
VI: Saúde	Implementar ações de prevenção em saúde, considerando os aspectos sócio-ambientais	Transformar os agentes comunitários de saúde em agentes de saúde ambiental
		Relacionar políticas de prevenção às doenças com problemas ambientais

6º Seminário Regional: Recanto das Emas- RA XV; Riacho Fundo II- RA XXI; Gama- RA II; Santa Maria- RA XIII

Data de realização: 05 de dezembro de 2009

Local: Gama

Este foi o sexto Seminário Regional Pré-Conferência da Agenda 21 do Distrito Federal. A mesa da abertura do seminário contou com a presença do Sr. Adolfo do IBRAM que saudou os participantes e apresentou os principais objetivos do seminário e do Programa Brasília Cidade 21. Após abertura oficial, a Sra. Luciana Lopes Cavalcante, Gerente de Capacitação e Difusão de Tecnologias do IBRAM, fez uma apresentação sobre a origem e a importância da construção da Agenda 21, detalhando as ações do Programa Brasília Cidade 21 e as etapas de construção da Agenda 21 no Distrito Federal. A realização dos seminários regionais é a penúltima etapa dessa construção composta de quatro etapas:

- Cursos básicos de educação ambiental com ênfase na Agenda 21;
- Criação do Fórum da Agenda 21 do Distrito Federal;
- Seminários regionais das agendas 21 locais;
- I Conferência Distrital da Agenda 21 que ocorrerá em março de 2010.

Foi então apresentada, pelos consultores da holon, a proposta de metodologia do seminário, que consiste na discussão de propostas de diretrizes e ações para



a construção da agenda 21 local. Os debates foram realizados em torno de 6 eixos temáticos, sendo que para cada eixo poderiam ser propostas até 3 diretrizes, com 2 ações cada. O sétimo eixo temático intitulado “outros” foi criado para poder contemplar questões levantadas pelos participantes, referentes a Agenda 21, que não necessariamente se encaixariam nos demais eixos temáticos.

Nesse momento, foram formados dois grupos de trabalho, divididos pelos seguintes eixos de discussão:

- Grupo I:
 - Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo
 - Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento
 - Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade
- Grupo II:
 - Eixo Temático IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação
 - Eixo Temático V - Educação e cidadania ambiental
 - Eixo Temático VI – Saúde

Trabalhos em Grupos

Grupo I

O trabalho foi iniciado com a apresentação dos participantes.

Sugestões: Melhorar na divulgação do evento.

A seguir, foi realizada uma rodada de idéias onde os participantes foram expondo as principais questões de conflito nas RAs.

Há um grande desordenamento nestas áreas, sendo que o Gama era inicialmente uma cidade planejada. Há falta de proteção ambiental, os córregos já foram invadidos e os moradores já se apropriaram dos recursos hídricos, com a tomada de posse individual dos recursos naturais.

Casas e muros estão construídos próximos das nascentes e as margens dos córregos, indo contra a legislação, muros tomando toda a nascente para a construção de condomínio, onde moram pessoas diretamente ligadas ao Governo, como secretários e deputados.

Os empresários invadem áreas, perto do presídio feminino, extraíram todo o minério e deixaram a área degradada, agora estão ocupando outra área ao lado. Esta área explorada era inicialmente do Governo e da Terracap. Agora se tornou uma área perigosa e desértica, onde estão usando para seqüestros relâmpagos. O proprietário foi autuado e obrigado a cercar e fazer a recuperação da área. Não há fiscalização para embargar as obras ilegais em áreas invadidas.

Segundo a legislação, é proibida a construção de obras a 30m de córregos e nascentes, mas não há fiscalização quanto a isso. Em Santa Maria, um córrego foi invadido com caminhões de areia, vários buracos foram feitos para uma construção, e o responsável pela construção tinha licença do IBAMA e de outros órgãos competentes para p que dava o direito ao responsável de retirar 30 caminhões de areia por dia e comercializar, ou seja, faltou fiscalização.

É muito comum os empresários, exploradores de minério, invadirem as APPs (Área de Preservação Permanente). Mas há um acordo, que mesmo eles retirem os recursos naturais, eles são obrigados a recuperar a área. Deve haver uma fiscalização para se saber se os responsáveis estão retirando a quantidade autorizada de recursos naturais e tentar verificar as causas que estão ocasionando assoreamento dos rios próximos. Deve haver a restauração da área que foi explorada, perto da nascente Conquista. Deve haver uma visita do IBRAM nesta região situada em Santa Maria para maior fiscalização.

Devido ao crescimento populacional e com a especulação imobiliária, futuramente haverá falta água. Há retirada ilegal de água dos leitos pelos caminhões-pipa, e outro problema é que há escoamento de esgotos para os leitos. Citaram ainda: a falta de saneamento e a retirada dos eucaliptos da EPTG.

Muitas pessoas estão ganhando lotes do PRODF e esses locais estão sendo ocupados por empresários, mas nestas áreas há vários mananciais.

De uma maneira geral há uma deficiência do poder público em vários setores como na educação, saúde, transporte, por isso deve haver uma participação da comunidade de proteger a vegetação e preservar o meio

ambiente. Por falta de pessoal não é possível fazer uma fiscalização efetiva dessa forma pode se criar. A partir da comunidade, uma fiscalização mais efetiva.

Deve haver a recuperação dos parques próximos aos cemitérios. A falta de vegetação faz com que durante as chuvas, verdadeiras enxurradas passam pelos cemitérios arrastando tudo pela frente e vão desembocadas nos córregos. A sugestão dos moradores é criar um sistema de captação da água da chuva, antes do cemitério. Depois do cemitério e antes do córrego teria outro sistema onde a águas deveriam ser captadas e passar por uma rede de tratamento antes de serem lançadas nos córregos.

Deve haver a restauração de parques invadidos pelos chacareiros, como também a construção de parques ecológicos, e parques de uso múltiplo. Particularmente no Gama, há uma área perto da Prainha que é de grande importância para o meio ambiente, por isso é importante que se discuta o Plano de Manejo da área, que funciona como um PDOT.

Há um grande número de invasões na cidade do Gama, e pouca fiscalização nas obras, devido a pouca quantidade de fiscais.

Em Santa Maria também devem ser criados os parques, mas como na maioria das RAs, os parques não são criados por falta de recursos e de administração, devido a pouca quantidade de pessoal para administrar, fora na dificuldade enfrentada pelos roubos de alambrados, fios de cobre da fiação elétrica.

Seria necessário o serviço de vigilância nestes parques, a partir de licitações onde a empresa deveria cumprir todas as exigências, mas devido a lentidão do serviço público, neste ano não foi possível. Desta forma não adianta criar parque sem que haja vigilância para a proteção do parque e da comunidade. O problema é que daqui uns dias não haverá mais espaço para a construção de parques, devido a especulação imobiliária. Os projetos apresentados pelo IBRAM não são nem 30% aprovados, porque infelizmente a questão ambiental é uma área de pouca preocupação por parte dos governos.

Houve roubo de alambrados no parque do Gama, mas a administração não toma providências, enquanto isso o parque fica desprotegido. Deve haver instrução e um trabalho educativo para a comunidade que mora perto do parque, para que eles possam preservar a área.

Em Santa Maria há área de transbordo, onde todo o lixo é depositado, com isso o lençol freático fica danificado, o ar e a água ficam poluídos,

causando também a diminuição da umidade do ar, o chorume também traz para a comunidade grande risco. Deveria haver uma fiscalização para que esta área de transbordo funcione adequadamente, para que a população não sofra nenhum risco.

As aves nativas também estão correndo risco devido a poluição e a construção de prédios muito altos, chegando a 20 andares.

Falta a presença de autoridades de outras áreas como a saúde, a educação, segurança, não adianta tratar somente das questões ambientais sem interagir com as autoridades de outros órgãos.

A Cachoeira do Tororó esta totalmente abandonada, a administração deveria cuidar, fiscalizar e preservar a cachoeira.

Estas idéias foram escritas em tarjetas, e no intervalo, o GRUPO II priorizou os principais pontos desta discussão que poderiam subsidiar a construção das diretrizes e ações estratégicas. Ressalta-se que somente foram transcritas as tarjetas que obtiveram pontuações. Entre parênteses estão descritos os pontos atribuídos aquela idéia.

Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo

- Especulação Imobiliária (1);
- Condomínio em setor a entrada do Gama que afeta o Córrego Ponte de Terra (1);
- Setor industrial no Gama transformado em setor habitacional (1);
- Exploração em áreas de outros proprietários, Córrego Crispim e Córrego Santa Maria (6);
- Fiscalização para prevenir para obras em lugares inadequados (1);
- Invasão de áreas para mineração abandonadas em recuperação ou acúmulo de entulhos nos Córrego Crispim e Alagados (1); e
- Fiscalização em Ambiente de áreas minerais (2).



Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento

- Captação de água irregular do córrego Crispim e Santa Maria (1);
- Fiscalização de retirada de água (Córrego Crispim e Santa Maria) (1);
- Falta de servidor para fiscalizar e licenciamento ambiental (2);
- Impacto na retirada de água retirada do Córrego Crispim e Santa Maria (2);
- Crime Ambiental, desvio do córrego Três Coqueiros, Gama (2);
- Invasão Norte do Córrego Três Coqueiros (2);
- Bocas de esgoto explodem e o esgoto cai nos córregos (2); e
- PRODF no Gama, localização em áreas nascentes e mananciais (5).

Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade

- Educação Ambiental em unidades vizinhas para ajudar na manutenção (2);
- Urgência na criação de parques em Santa Maria por causa dos avanços da especulação imobiliária (6);
- Descentralização da manutenção de parques (1);
- Parque em manutenção (Santa Maria e Gama) e necessidade em criar novos para usos múltiplos e ecológicos (1);
- Criar projetos para o uso de verbas de órgãos competentes para a recuperação de parques, manutenção e capacitação para agir na APP (1);
- Denúncias para orientar a fiscalização de sup. de APP, IBRAM, MMA, ADASA (1);
- Criar órgãos de fiscalização comunitária ambiental (3);
- Ação Conjugada dos diversos órgãos – Saúde, educação, meio ambiente, etc. para superar problemas ambientais (1).

Grupo II

Iniciando a discussão, os presentes expuseram suas motivações quanto à participação no seminário. O principal fator motivador colocado foi à construção da Agenda 21, por ser uma ação de proteção ao meio ambiente. Outro ponto abordado refere-se às ocupações irregulares no DF. Acreditam que é importante a conscientização, pois hoje é a natureza que está prejudicada e consequentemente o ser humano sofrerá com tais ações.

Outra grande preocupação é a possibilidade de difundirem conhecimentos. Os participantes em discussão comentaram que há ausência de participação da população para promoverem movimentos de proteção ambiental. Um ponto abordado com muita ênfase é a criação de políticas públicas.

Uma das características do grupo foi a presença de diversos setores da sociedade, desde ONGs, associações, representantes das administrações e moradores locais.

Foram levantadas questões gerais sobre os eixos temáticos que estão descritas no quadro abaixo:

EIXO IV – INFRAESTRUTURA, SERVIÇOS E SISTEMAS DE CIRCULAÇÃO	EIXO V - EDUCAÇÃO E CIDADANIA AMBIENTAL	EIXO VI – SAÚDE	OUTROS
Acessibilidade em vias e prédios públicos. Para as paradas de ônibus também. Ampliar as linhas de ônibus locais (Santa Maria – Recanto – Gama)	Escola Bombeiro Mirim	Hantavirose	Beba um copo d' água e lembre-se de uma nascente.
Ecopontos	Criar projetos de Educação Ambiental nas escolas	Criar campanhas permanentes de conscientização da população e profissionais da saúde para o combate de Leiximanirose e Hantavirose.	
Dejetos e resíduos que contribuem para a propagação da poluição. As empresas que existem nas regiões, como por ex: AMBEV. Fuligem das indústrias, que gera odor desagradável. Falta participação das indústrias no	Projeto Mãe Ambiente.	Criação de postos de saúde na área rural e urbana	

sentido de contribuir positivamente.			
Disciplinar destinação dos resíduos dos lava-jatos.	Criar Escolas Agrícolas com ênfase na preservação ambiental.	Ampliar ações de saúde da família.	
A população não é consultada sobre a presença ou não de tais indústrias.	Implantar a matéria de Gestão Ambiental na grade horária das escolas para conscientização prévia.		
Despejo irregular de resíduos/entulhos.	Criar cobertura nas quadras de esportes.		
Há uma granja em Santa Maria que produz desconforto à população no que se refere aos dejetos produzidos no local	Criar campanhas de sensibilização para coleta seletiva de lixo.		
Areais criados em Santa Maria sem a população ser informada	Garantir dotação orçamentária para os 4 eixos.		
Fechamentos de passagens de acesso ao comércio local.			
Criação de ciclovias			
Áreas de transbordo que são autorizadas pelas administrações. Há críticas quanto às escolhas dos locais, pois geram transtornos de locomoção. Qual o critério para essas escolhas?			
Uso da água Campo de Murunduns.			
Estabelecer uma política de compensação ambiental do uso de áreas públicas.			
Descaracterização do Cinturão verde do Córrego do Monjolo. Manutenção desse parque.			
Criar de redes de águas pluviais em Santa Maria. E redes de esgoto no Recanto das Emas.			
Reciclagem e coleta de lixo			



Estas idéias foram escritas em tarjetas, e no intervalo, o GRUPO I priorizou os principais pontos desta discussão que poderiam subsidiar a construção das diretrizes e ações estratégicas. Entre parênteses estão descritos os pontos atribuídos aquela idéia. As idéias que não foram pontuadas estão sem os parênteses.

IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação

- Ampliar linhas de ônibus locais: santa Maria, recanto, gama, riacho fundo, samambaia (7);
- Criação de ciclovias para interligar as regiões (4);
- Garantir acessibilidade em vias e prédios públicos (3);
- Definir critérios para áreas de transbordo (3);
- Reciclagem e coleta seletiva (2);
- Disciplinar a destinação de resíduos – lava jatos (2);
- Criar redes de águas pluviais: Santa Maria / rede de esgotos: recanto (1);
- Fechamento das passagens de acesso aos comércios locais
- Descaracterização do cinturão verde do córrego Monjolo (Santa Maria)
- Manutenção do parque Monjolo
- Ecopontos;
- Despejo irregular de resíduos/ entulho (alagado);
- Impacto das indústrias;
- Adotar medidas para impedir reduzir a destinação da poluição/fuligem e demais resíduos industriais da AMBEV;
- Estabelecer uma política de compensação ambiental do uso de recursos pela AMBEV
- Obrigar a AMBEV e indústrias da região a contratar um percentual mínimo de empregados locais
- Granja Santa Maria
- Areas Santa Maria
- Fazer cumprir a legislação ambiental

V - Educação e cidadania ambiental

- Criar projetos de educação ambiental nas escolas (9);
- Criar escolas agrícolas com ênfase na preservação ambiental (3);

- Criar campanhas de sensibilização para coleta seletiva (2);
- Implantar a matéria gestão ambiental nas grades horária das escolas para conscientização prévia;
- Fortalecer e ampliar projetos exemplares na área da educação ambiental (ex: projeto mãe ambiente, escola bombeiro mirim);
- Criar coberturas em quadras de esportes.

VI – Saúde

- Criação de centros especializados em transplantes de órgãos (4);
- Criar campanhas permanentes de conscientização da população e profissionais da saúde para combate da leishmaniose e hantavirose (2);
- Ampliar ações de saúde da família (2);
- Criação de postos de saúde em áreas rurais;
- Campanhas de doação de órgãos.

OUTROS

- Garantir dotação orçamentária para os quatro outros eixos (4);
- Beba um copo d água e lembre-se de uma nascente(1);
- A água é fonte da vida.

Diretrizes e ações aprovadas na plenária final resultantes do trabalho em grupo

Eixos temáticos	Diretrizes	Ações
I: Uso e ocupação do solo	Monitorar as exigências condicionantes nas licenças ambientais concedidas às atividades de exploração mineral (areia e cascalho), bem como realizar fiscalização, pelos órgãos competentes, com a participação da sociedade.	Instituir “Grupos de Tarefas” para ações integradas a partir de ouvidorias
		Criar Fórum (Sistema) de fiscalização comunitária.
		Cessar a extração de areia em APP (como a subida da colméia, GAMA) com casos avançados de assoreamento.
	Tornar público as licenças e autorizações ambientais concedidas às atividades desenvolvidas nas RAs.	Criar e divulgar uma página na interne, cuja as informações estarão organizadas por RAs. Criar grupo de ação dentro das RAs formadas por membros voluntários da comunidade, para acompanhar denúncias e atualizar as informações

		das licenças e autorizações de cada RA.
	Impedir o uso e a ocupação desordenada do solo.	Revisar o Plano Diretor de Ordenamento Territorial de forma participativa com as lideranças das comunidade (em especial, condomínio em setor na entrada do Gama que afeta o córrego Ponte de Terra, Setor Industrial no Gama transformada em Setor Habitacional).
		Fiscalizar de forma integrada o uso e ocupação do solo.
		Respeitar a capacidade de suporte das RAs para definição do uso e ocupação do solo.
II: Recursos Hídricos e Saneamento	Preservar os mananciais	Definir, demarcar e proteger os mananciais (ADASA, SUDESA, IBRAM e CAESB).
		Recompor vegetação com espécies nativas do Cerrado (IBRAM, JBB, EMBRAPA e NOVACAP).
	Garantir os recursos hídricos, adequando e fiscalizando os usos.	Definir e proteger as APPs e as Reservas Legais nas áreas rurais.
		Regulamentar os usos mediante outorga (ADASA, IBRAM).
	Controlar as fontes poluidoras que impactam os recursos hídricos.	Instalar e operar com eficácia os sistemas de tratamento de fluentes, esgotos e escoamento de águas pluviais (CAESB e empresas).
		Mapear e fiscalizar as atividades com potencial de assoreamento dos corpos d'água (mineração na drenagem urbana) (IBRAM, SEAPA).
III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade	Aumentar a arborização das cidades e melhorar a umidade	Evitar os entulhos nas cidades e APPs
		Reflorestar as áreas degradadas, das APP e das cidades, com espécies nativas de Cerrado.
	Garantir a existência de Parques Ecológicos e de Usos Múltiplos nas RAs com auxílio do Governo e comunidade.	Revitalizar os parques existentes nas RAs (Parque Monjolo, Prainha, Ponte Alta Norte, Cachoeira do Tororó, Parque Urbano ao lado do Detran sem alambrado) com dotação orçamentária (manutenção, fiscalização e segurança).
		Criar Parques Ecológicos e de Usos múltiplos no Gama (Ponte de Terra) e em Santa Maria (Ribeirão Santa Maria) e no Córregos de alagados nestas cidades.
	Compartilhar responsabilidade sobre a	Criar órgãos de fiscalização comunitária, com poder

	qualidade de vida das populações	de ação junto ao Governo local, por meio de uma ouvidoria específica.
		Garantir a ação conjugada dos diversos órgãos do Governo para superar problemas ambientais, de forma transdisciplinar, por meio de projetos afins.
IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de Circulação	Garantir a acessibilidade em vias e prédios públicos e facilitar a circulação de pessoas nas RAs: Gama, Santa Maria, Riacho Fundo e Recanto.	Criar ciclovias para interligar as regiões do Gama, Santa Maria, Recanto e Riacho Fundo.
		Ampliar linhas de ônibus locais: Santa Maria, Recanto das Emas, Gama, Riacho Fundo e Samambaia. E criar um terminal rodoviário na Santa Maria.
		Liberar as passagens de acesso ao comércio local (atualmente ocupadas por lotes) e construir calçadas para caminhadas no Gama.
	Estabelecer política de compensação por empresas e indústrias (ex: Ambev) do uso de recursos naturais, seja na captação ou deposição do resíduo, de qualquer natureza.	Criar normas que estabeleçam percentual mínimo de empregados da região (município) a ser contratado pela empresa.
		Adoção de medidas concretas por empresas e indústrias de bebidas, lava-jatos, postos, padarias, clínicas, etc. quanto a deposição correta ou de menor impacta a natureza dos seus resíduos.
	Estabelecer uma política de gestão de resíduos sólidos na região.	Definir critérios para áreas de transbordo e a realocação de áreas de despejo irregular de resíduos e entulho.
Viabilizar a coleta seletiva, a reciclagem de resíduos e funcionamento adequado dos ecopontos.		
V: Educação e Cidadania Ambiental	Implantação de Escolas profissionalizantes e Agrícola em cada RA.	Definir a área, a localização e a vocação da região para a implantação das escolas.
		Inserir o projeto de construção/criação na dotação orçamentária do DF- Secretaria da Fazenda.
	Implementar as Agendas 21 nas escolas.	Construir Centros de Referência em Ed. Ambiental em todas as RAs.
		Solicitar apoio ao GDF para investir na formação continuada dos profissionais da educação-servidores e professores.
	Fortalecer e ampliar projetos exemplares na área de Educação Ambiental, ex: Projeto Mãe Ambiente,	Preparar ou treinar pessoas da comunidade para continuidade e implementação dos projetos em diferentes localidades.

	Escola Bombeiro Mirim	Garantir dotação orçamentária do GDF para os projetos de Educação Ambiental desenvolvidos pelas ONGs.
VI: Saúde	Criar campanhas permanentes de conscientização da população e profissionais de saúde para o combate da leishmaniose, Hantavirose, dengue e outras endemias.	Mobilizar e educar grupos religiosos, líderes comunitários, ONG, estudantes para atuarem na prevenção das endemias.
		promover as campanhas por meio de ações como: produção de panfletos, montagem de stands, promoção de palestras e divulgação em veículos de comunicação de massas (TV, internet, rádio, etc.).
	Ampliar o acesso aos serviços de saúde.	Ampliar e melhorar as ações do Programa Família Saudável para as áreas rurais.
		Criação de postos de saúde em áreas rurais e urbanas com profissionais capacitados incluindo médicos para atender as comunidades.
		Criar campanhas de prevenção a doenças para uma melhor qualidade de vida.
	Criar uma política na área de doação e transplante de órgãos.	Criação de hospital e/ou núcleos especializados em coleta e transplante de órgãos.
VII: Outros	Fazer campanhas para doação de órgãos.	

**7º Seminário Regional: Brasília- RA I; Cruzeiro- RA XI;
Sudoeste/Octogonal- RA XXII**

**Data de realização: 12 de dezembro de 2009
Local: Brasília- SBN- Administração Regional**

Este foi o sétimo e último Seminário Regional Pré-Conferência da Agenda 21 do Distrito Federal. A mesa da abertura do seminário contou com a presença do Sr. Adolfo do IBRAM e representantes das Administrações das RAs. O Sr. Adolfo saudou os participantes e apresentou os principais objetivos do seminário e do Programa Brasília Cidade 21. Os representantes das RAs também fizeram uma



breve fala sobre a importância da iniciativas e o desejo de colaborar para sua concretização.

Após abertura oficial, a Sra. Luciana Lopes Cavalcante, Gerente de Capacitação e Difusão de Tecnologias do IBRAM, fez uma apresentação sobre a origem e a importância da construção da Agenda 21, detalhando as ações do Programa Brasília Cidade 21 e as etapas de construção da Agenda 21 no Distrito Federal. A realização dos seminários regionais é a penúltima etapa dessa construção composta de quatro etapas:

- Cursos básicos de educação ambiental com ênfase na Agenda 21;
- Criação do Fórum da Agenda 21 do Distrito Federal;
- Seminários regionais das agendas 21 locais;
- I Conferência Distrital da Agenda 21 que ocorrerá em março de 2010.

Foi então apresentada, pelos consultores da holon, a proposta de metodologia do seminário, que consiste na discussão de propostas de diretrizes e ações para a construção da agenda 21 local. Os debates foram realizados em torno de 6 eixos temáticos, sendo que para cada eixo poderiam ser propostas até 3 diretrizes, com 2 ações cada. O sétimo eixo temático intitulado "outros" foi criado para poder contemplar questões levantadas pelos participantes, referentes a Agenda 21, que não necessariamente se encaixariam nos demais eixos temáticos.

Num primeiro momento, não houve separação em grupos. Todos os participantes se apresentaram e colocaram suas motivações em participarem do evento:

- O planeta realmente precisa desse encontro.
- Preservação e criação de parques ambientais.
- Desejo de apoiar as crianças e população.
- Preocupação com as águas de chuva, invasão do ambiente, reciclagem de água e a importância das crianças na inserção do projeto.
- Preocupação com o verde e com o ar.
- Falta o próprio conhecimento da população.
- Estruturar os parques e a busca por melhorar o escoamento das águas.
- Interesse pelas causas ambientais.
- Preocupação com a ocupação urbana desordenada.
- Preocupação com os mananciais.



- Despoluição das nascentes, e sua preservação.
- Oferecer informações para as pessoas do condomínio.
- Manutenção pela vida humana.
- Criar propostas para valorizar o trabalho das escolas na natureza.
- Analisar a natureza e compreende-la dentro de uma divisão geológica, ou seja, para a natureza não existe a divisão política, tudo se relaciona e se interage.
- Preocupação com a saúde ambiental.
- Começar a mudança conosco.
- Manter a biodiversidade do Cerrado.
- A informação não chega às populações. Trabalhar a família é fundamental.
- Reciclagem do lixo doméstico.

Finalizada as apresentações, todos os participantes foram separado em 7 grupos com 5 representantes em cada, na ocasião da divisão havia 35 participantes no seminário.

O primeiro trabalho do grupo foi ler o diagnóstico produzido pelo Sudoeste. Após a leitura seriam levantados até 6 questões, em qualquer um dos eixos, considerados importantes pelo grupo para a construção de diretrizes e ações.

Os grupos tiveram 20 minutos para leitura do diagnóstico e mais 30 minutos para discutirem as questões e escreverem nas tarjetas. Ao final foi selecionado um titular para explanar ao grupo inteiro as considerações.

A medida que os representantes foram expondo as idéias do grupo estas já foram sendo agrupadas nos 7 eixos, conforme descritos a seguir:

Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo

- Diversidade do uso dos solos;
- Coibir o uso inadequado do solo;
- Evitar expansão imobiliária sobre o parque sucupira;
- Preservação da área do parque sucupira;
- Manter o parque sucupira;
- Manter a preservação das áreas reservadas para parques e bosques ainda existentes



- Leis mais rígidas quanto a especulação imobiliária.

Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento

- Conservação de recursos hídricos/bacias hidrográficas
- Falta de permeabilidade dos solos;
- Valorizar os córregos com ação transformada
- Captação da água da chuva para consumo de limpeza
- Postos de biolavagens nos postos de gasolina/ demais RA's
- Prática de biolavagens nos postos;
- Manter a biolavagem e sua divulgação;
- Criar incentivo do governo para uso da bio-lavagem.

Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade

- Interação das pessoas com a natureza
- Revitalização dos parques em sentido ecologicamente correto, sustentável
- Cuidado na implantação do bosque;
- Evitar vegetação exótica que não corresponde ao cerrado
- Preocupação com a preservação do que restou das áreas verdes.
- Plantio de árvores;
- Parcerias entre governos, ONGs e comunidade

Eixo Temático IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação

- Coleta Seletiva e tratamento apropriado do lixo
- Resíduos das construções civis;
- Não desvio da destinação de áreas;
- Preocupação com o trânsito
- Criar programa de compensação ambiental – Plantio;
- Bloquetes vazados para pavimentação dos estacionamentos. Áreas destinadas as escolas, preservar como área ambiental. Conscientizar a população e mantê-lo área de preservação ambiental.
- Conduzir o lixo seco para as cooperativas/ obrigação governamental
- Criar programa de compensação Ambiental (recuperação áreas verdes);



Eixo Temático V - Educação e cidadania ambiental

- Ver as crianças como reais multiplicadores da questão ambiental
- Educação ambiental como tema transversal;
- Instituir projetos de educação ambiental em todas as disciplinas regulares;
- Aulas de Educação ambiental na grande escolar do E.F. e E. M
- Criar programas específicos de agente educacional de meio ambiente;
- Não existe divulgação ambiental
- Incentivar participação da população das ações em prol do M.A.
- Promover conscientização ambiental

Eixo Temático VI – Saúde

- Multirão de limpeza do meio ambiente
- Comoanhas regionalizadas para área da saúde;
- Não tem divulgação de saúde pública;
- Direcionar mais orçamento para a saúde do DF e não desviar verbas.

Eixo Temático VII – Outros

- Cobrar ações do governo ambiental
- Informar sobre o consumo de água e luz para gerar posterior consumo concreto.

A parte da tarde teve início com o detalhamento, por parte de um participante, da idéia de biolavagem de carro. A técnica consiste em não utilizar água, mas sim outros produtos biodegradáveis. Utiliza-se água somente quando o carro está impregnado de barro. A lavagem tradicional contamina o lençol freático. Essa iniciativa surgiu no Sudoeste e Octogonal e necessita ser ampliada para outras regiões do DF.

Nesse momento, foram formados dois grupos de trabalho, para aprofundar as discussões do período da manhã e construir as diretrizes e ações estratégicas.

- Grupo I:

- Eixo Temático I – Uso e Ocupação do Solo



- Eixo Temático II – Recursos hídricos e saneamento
- Eixo Temático III – Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade
- Grupo II:
 - Eixo Temático IV – Infraestrutura, serviços e sistemas de circulação
 - Eixo Temático V - Educação e cidadania ambiental
 - Eixo Temático VI – Saúde

Grupo I

EIXO I – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Os principais Parques da RAs Brasília- RA I; Cruzeiro- RA XI; Sudoeste/Octogonal- RA XXII são: Sucupira; Asa Sul; Olhos d'água e Sudoeste.

As principais questões levantadas pelo grupo neste tema se referem a:

- Invasão dos espaços destinada à área verde para construções comerciais e desvia de verba para o destino.
- Falou-se sobre a participação da Polícia Militar, dos bombeiros, e de mais participantes do governo e mais representantes da população entre outros, para a implementação das idéias de preservação, aumentando a quantidade de pessoas para esses grupos de discussão. Ter um conselho com direito a voto para cada área dos eixos temáticos tendo uma consulta prévia com a população. E também, executar uma fiscalização apropriada.
- Falta de preocupação com as invasões territoriais, sabendo que nada acontecerá com as pessoas que invadiram.
- Preocupação com a poluição nas ruas, plásticos, panfletos entre outros materiais que entopem bueiros.
- Venda de herbicidas e pesticidas adequados para o tipo de plantação para evitar a contaminação dos solos.
- Falou-se sobre o PDOT e PDL e a necessidade que a população possa realmente participar nas decisões no que se refere aos limites do território ambiental.



- Cidadania mais participativa, colocando disponível um curso de cidadania onde as pessoas possam ter mais informação sobre os temas relacionados.
- Fazer com que a classe estudantil possa participar ativamente de qualquer ação relacionada a sua região, conscientizando os mesmos na parte socioeconômica, ambiental, cidadania entre outros. Por que eles são a geração que vão continuar e passar essa idéia para frente. Usar desde a escola e em ambiente de ONG's e em outros locais de estudo para realizar o processo para passagem destes conhecimentos.
- Direito da população de divulgação pela rede de televisão, informações sobre os temas ambientais e outros de utilidade pública, não deixando o espaço ser preenchido apenas pelo governo. Uma alternativa é criar um espaço, como um canal, para a manifestação da população.
- Conscientização da população para preservar essa área ambiental para que a mesma exija a implementação dessas áreas nesse território, e também para as áreas já destinadas, conscientização da não retirada dessas áreas verdes, mantendo a sua preservação.
- Ter sustentabilidade nas ações ambientais.
- Idéias de pessoas que utilizam o plantio de árvores para transformar em casas e estruturar como tal, vida útil da casa é de 25 anos. Este é um meio de preservar o meio ambiente, não tendo a necessidade de desmatar para obter sua moradia, após a morte da planta ela é usada como adubo ou pegar a madeira para ser utilizada.

EIXO II: Recursos hídricos e Saneamento.

As principais questões levantadas pelo grupo neste tema foram:

- O uso de pesticida nos jardins de Plano Piloto. Necessidade de evitar esse uso de compromete o lençol freático.
- Discussão sobre o uso de bloquetes para manter o abastecimento do lençol freático, ou seja, evitar a impermeabilidade, com o uso de bloquetes, dos solos em estacionamentos e calçadas.
- Falou-se sobre a proibição que deve haver quanto ao plantio de espécies que não são nativas do Cerrado.
- Necessidade de começarmos a pensar em adotar estratégias de captação de água da chuva e sistemas de reuso da água utilizada nas residências. O desperdício de água é muito grande e estamos num



local onde os lençóis são superficiais e a população aumenta a cada dia.

EIXO III: Áreas protegidas, áreas verdes e biodiversidade.

Neste tema, as principais considerações do grupo foram:

- Ter ações mais efetivas com a ação da população. As pessoas podem ser estimuladas a irem aos parques para fazer uma caminhada ecológica, levando seu saquinho e recolhendo o lixo produzido no local e não retirando as plantas do parque.
- Militares (aeronáutica, marinha e exército) foram um dos poucos que conseguiram manter suas áreas preservadas e nunca são convidados para eventos e discussões ambientais no DF.
- Devem-se colocar pessoas capacitadas, especialistas na área ambiental, e não colocar pessoas por interesses políticos para trabalhar nas diretorias ligadas as questões ambientais nas RAs. A sugestão é que seja criada uma Diretoria específica, em cada RA, para trabalhar com essa temática.
- Essa diretoria criada poderia também fazer a fiscalização. Em relação a essa fiscalização, que possa ter fiscal a todo o tempo, fazendo revezamento entre eles.
- Relatou-se sobre empresas que necessitam fazer ações de mitigação de impactos a partir de recuperação de áreas degradadas, só que tais instituições não possuem conhecimentos para tal. Foi citado um exemplo de um plantio um brejo, onde as espécies utilizadas não eram adequadas. A empresa plantou 5.000 mudas e depois foi necessário retirar 2.500 mudas que na realidade iriam secar o brejo e não recuperar.
- O governo tem um espaço específico para plantar plantas nativas e não-nativas, e caso haja necessidade de serem colocadas mais árvores há a necessidade de pagar pela plantação.

EIXO VII: OUTROS

O grupo apresentou o desejo de fazer uma diretriz que contemplasse a questão da poluição sonora e visual nas cidades.



Grupo II

Aprofundando a discussão anterior, as principais questões levantadas pelo grupo foram:

- Só existe um mercado na região do Sudoeste o que dificultando o trânsito. Existe a problemática do trânsito, porém não tem a reação do DETRAN.
- Parte da população do Plano Piloto já está habituada em realizar a coleta seletiva, porém o próprio lixeiro junta o lixo. Participantes alegam que a parceria com carroceiros (da cooperativa) seria importante para a coleta de lixo seco.
- Faz-se necessário organizar o sistema de coleta de lixo, parceria com carroceiros, cooperativas, catadores etc., além da criação de mais cooperativas, pois existem apenas 2 (uma no Riacho Fundo e outra no Varjão), com apoio do BB e Cooperação Francesa.
- Um participante citou o exemplo de Minas Gerais para que o DF também recicle 100% do Lixo. Todo lixo já é encaminhado separado. A iniciativa teve financiamento do MMA.
- Deve-se preparar uma área para todo esse lixo, onde já exista uma orientação sobre a destinação correta. Outra sugestão é permitir que os catadores possuam dias específicos para a coleta.
- Separar dias da semana para coleta seletiva, separando assim todo o material.
- Deve construir proposta de construção de uma usina para a total reciclagem do lixo. Construção de um Lixão sustentável e economicamente correto.
- Foi utilizada a estação do GAMA DF para o tratamento de esgoto. Utilizar o mesmo sistema entre as cidades satélites.
- Alegam que o lixo é um excelente material para gerar dinheiro.
- Grandes empresas construtoras, sem incentivo do governo já trabalham com essas construções "recicláveis", existe uma gestão ambiental, porém o governo não gera apoio para as pequenas e médias empresas. Promover a conscientização e fiscalização para isso.
- Na região do Plano Piloto não existem problemas com transbordos. O grande problema é a não reutilização de materiais que sobram em construções civis. Os entulhos das obras são lançados em terrenos baldios



ou no próprio lixão. Participante afirma que exista a reciclagem de entulhos, porém falta divulgação.

- Em relação a educação ambiental, as escolas públicas possuem a deliberação de trabalhá-las como tema transversal e está contida no PCN, o problema é não aplicação desses conteúdos em determinadas escolas.
- Deve ter ênfase na abertura dos espaços da escola para comunidade em relação a Educação Ambiental.
- Propor ações práticas do Meio Ambiente.
- Levar a educação da escola para a Comunidade. A escola prestará conta para a comunidade saber o que ocorre dentro da escola. Ações práticas do Meio Ambiente.
- A Escola da Natureza poderia ajudar a pensar numa proposta de educação ambiental para todo o DF. Qualificar, ter uma pessoa que dinamize ações ambientais na escola, em parceria da Escola da Natureza. A Escola da Natureza capacita um profissional, um Gestor ambiental.
- Deve-se fortalecer o papel da escola pública para divulgação ambiental.
- Existe o programa ESCOLA ABERTA, aonde a comunidade vai para as escolas desenvolver atividades. A idéia é colocar a escola como mediadora para a comunidade.
- A população deve ser sensibilizada ao consumo consciente.
- Participante afirma que campanhas ambientais existem, o que falta é um incentivo. Deveria diante de um lucro ou prejuízo, haver um ganho de kWatts, ou seja, a pessoas poderiam ganhar bônus energéticos ou hídricos. Idéia de promover políticas de incentivos. Existe em alguns países essa forma de incentivos.
- Foi proposto uma "gincana", "meta", "competição" entre as RAs para estimular a população, sobre a coleta seletiva, por exemplo. Quanto de material de garrafa PET foi recolhido de determinada RA. Latas, vidros, etc... Como se fosse, realmente, uma competição saudável. As cidades satélites poderiam receber prêmios, méritos. Seria interessante, pois a população poderia participar efetivamente, devido ao prêmio que "sua" região ganharia.
- Criação de um "Bônus Verde" ou verba orçamentária para destinação de projetos civis, público para a própria população. Essa verba deve ser especificada para a questão ambiental, e não para plantio de árvores



sempre. Ex.; Criação de praças, parques, manutenção, reciclagem do lixo entre outras iniciativas.

- Em relação a Saúde, Sudoeste e Octogonal não tem interesse de possuir posto de saúde, com isso fica sem ter o ponto de apoio para divulgação de saúde ambiental. O único meio são agentes ambientais na própria rua.
- Deve criar nessas áreas de divulgação de saúde, móveis, unidade de saúde móvel, aumentar a concentração de agentes de saúde. (SUDOESTE E OCTOGONAL).
- Sociedades carentes sofrem bastante com essa falta do conhecimento de saúde, etc.
- A maior parte dos problemas urbanos, em relação a ratos, baratas não é feito, sempre, pelo IBAMA e sim por agentes ambientais. Isso está faltando. Campanhas de saúde. O agente de vigilância ambiental já existe. Deve ter treinamento dos agentes de saúde ambiental para que possam fazer esse trabalho informativo nas diferentes regiões.
- O local onde mais tem desperdício de comida é no Plano Piloto, segundo professor, é o local com o maior número de ratazanas. O plano piloto necessita de exterminação de ratos.
- O problema do Sudoeste, em relação aos animais, são os POMBOS, devido às coberturas dos blocos. Os POMBOS devem ser dizimados.
- O problema é que quando existe uma campanha, ela é muito geral. Ex.: Dengue. A cidade pode estar infestada por ratos, porém eles martelam em dengue. Deve-se trabalhar a realidade e necessidade de cada localidade.
- Necessidade de vigilância ambiental.

Diretrizes e ações aprovadas na plenária final resultantes do trabalho em grupo

Eixos temáticos	Diretrizes	Ações
I: Uso e ocupação do solo	Exigir o cumprimento das leis relacionadas ao Ordenamento Territorial	Criar uma instância deliberativa que possa participar, por meio de consulta pública, das discussões quando forem propostas modificação no uso do solo e nas leis de ordenamento.
		Ampliar o número de fiscais, por meio de concurso público, para atuarem exigindo a aplicação da lei a partir de multas e sanções punitivas e educativas.

	Criar e implementar os Planos de Desenvolvimento Local (PDL), de forma participativa, considerando a preservação ambiental e as demandas sociais .	Realizar ampla divulgação do PDL e convidar a população a participar por meio de veículos de comunicação de massa (TV, jornais, rádio, internet, etc.).
		Desenvolver estratégias educativas, seja no âmbito da comunidade escolar ou sociedade civil organizada, para estimular os cidadãos ao exercício da participação.
		No ato da concessão de “canal televisivo” locais e comunitários pelo governo, criar condicionantes que garantam a divulgação de informações de utilidade pública.
	Garantir que as áreas destinadas a parques, bosques e reservas não tenham sua destinação alterada.	Propor um projeto de lei que proíba a alteração das áreas destinadas a parques, bosques e reservas.
		Criar um grupo de fiscais voluntários para denunciar os impactos as áreas de proteção (parques, bosques e reservas).
II: Recursos Hídricos e Saneamento	Criar sistemas alternativos de captação, uso e reuso de água.	Criar sistemas coletores nas edificações para armazenar a água das chuvas e reutilizá-las.
		Criar sistemas coletores de água proveniente das residências (máquina e lavar, banho, água de louça, etc.) para reuso.
		Implantar o sistema de biolavagem nos postos de gasolina.
	Conservar os recursos hídricos das bacias hidrográficas	Restringir o uso de pesticida e herbicida na jardinagem.
		Evitar a impermeabilização do solo, nos estacionamentos e passeios, com o uso de bloquetes.
Recuperar as áreas degradadas com espécies nativas do Cerrado.		
III: Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Biodiversidade	Criar estratégias para proteger as áreas verdes e sua biodiversidade.	Promover iniciativas de limpeza nas áreas verdes e plantios de espécies nativas, para recuperação destas áreas, com auxílio da comunidade local.
		Ampliar a área de proteção, de algumas áreas protegidas, pela união de seus fragmentos, como é o caso das nascentes do córrego olhos d’água que não estão protegidos pelo Parque e o Parque

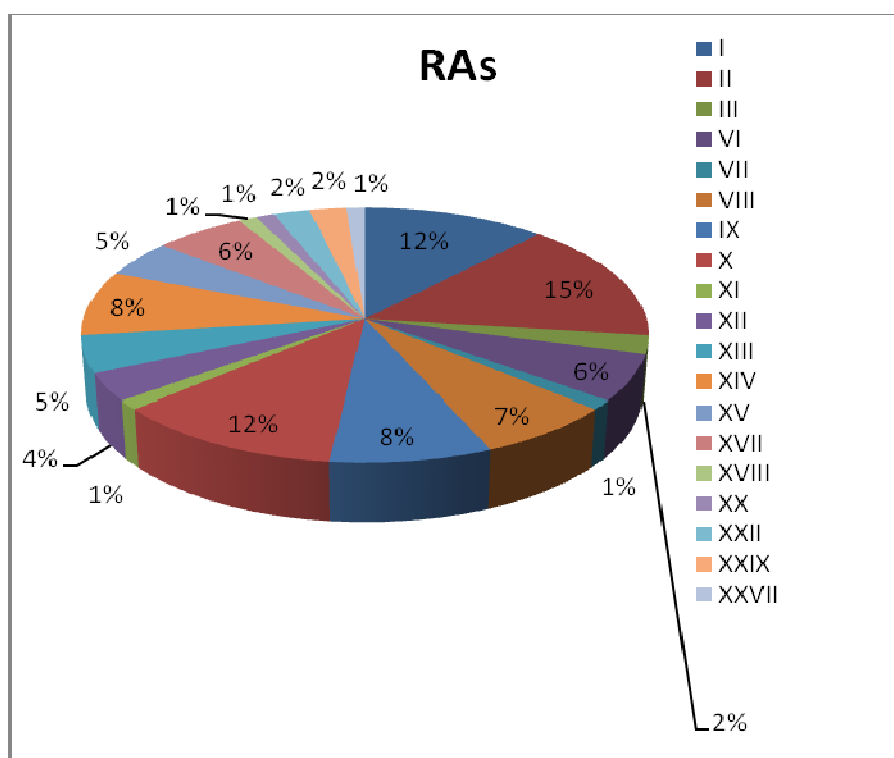
		Sucupira que poderia se unir a área de Proteção do INMET.
		Criar a “Estrada Parque” para proteção do Parque Nacional de Brasília.
	Ampliar e descentralizar as instâncias de gestão e fiscalização ambiental.	Realizar convênios com as forças armadas para atuação com a polícia ambiental na fiscalização e proteção das áreas de preservação.
		Destinar uma seção com profissional qualificado nas RA's para orientar o replantio por meio dos mecanismos de compensação.
		Criar uma instância, no âmbito das RAs, com atribuições ligadas ao meio ambiente, com profissionais capacitados e aproximando e promovendo parcerias entre o governo e as comunidades locais.
IV: Infra Estrutura, Serviços e Sistemas de Circulação	Estabelecer um programa de Coleta Seletiva no DF, tratando e direcionando de forma adequada os diversos tipos de resíduos.	Organizar o sistema de coleta de resíduos, estabelecendo parcerias com cooperativas, carroceiros e catadores, inclusive para recolher diversos tipos de resíduos diretamente nas residências, em dias específicos da semana.
		Construir ou reestruturar um (lixão) ecologicamente sustentável, que possibilite o tratamento e reaproveitamento tanto do lixo orgânico como do lixo seco, buscando modelos exemplares já existentes no país.
	Implementar ações para o reaproveitamento do entulho da construção civil.	Propor legislação para disciplinar e criar incentivos para o reaproveitamento do entulho da construção civil.
V: Educação e Cidadania Ambiental	Fortalecer o papel da escola como locus estratégico para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.	Contratar gestores ambientais para execução e coordenação de projetos ambientais nas escolas do DF.
		Desenvolver ações de sensibilização dos alunos(as) e comunidade escolar para a importância da coleta seletiva.
	Sensibilizar a população sobre a importância da preservação do meio ambiente, da sustentabilidade e do	Criar uma política de incentivos para determinadas ações da população voltadas para o consumo consciente.

	consumo consciente.	Estabelecer metas a serem alcançadas em cada RA, de reciclagem de resíduos e/ou reaproveitamento de bens. As RA's que atingirem a meta estabelecida receberão uma verba específica adicional que será alocada por meio de um orçamento participativo para o benefício da comunidade local.
VI: Saúde	Ampliar as ações de saúde do DF, aumentando o orçamento público e evitando o desvio de verbas.	Criar unidades de saúde móvel, especialmente no Sudoeste e Octogonal, para divulgação de informações relevantes de saúde pública e ambiental.
		Treinar os agentes de vigilância ambiental e agentes de saúde a fim de atuarem nas necessidades epidemiológicas locais e outras questões ligadas a saúde ambiental.
		Desratização imediata do Plano Piloto.
VII: Outros	Controlar a poluição nas RA's.	Aplicar sanções cabíveis aos carros de som em locais públicos.
	Implantar a agenda 21 no DF e nas RA.	Fiscalizar a aplicação da legislação com relação a poluição visual causada por faixas, outdoor, placas e panfletagem.

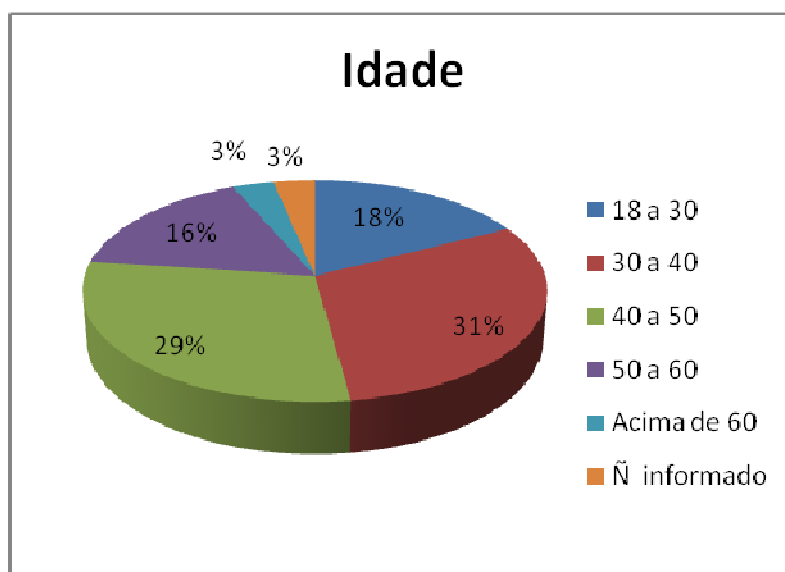
AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

Trazemos abaixo a tabulação das respostas fechadas do universo de 92 questionários respondidos, em todos os Seminários, com exceção do 4º que não houve aplicação.

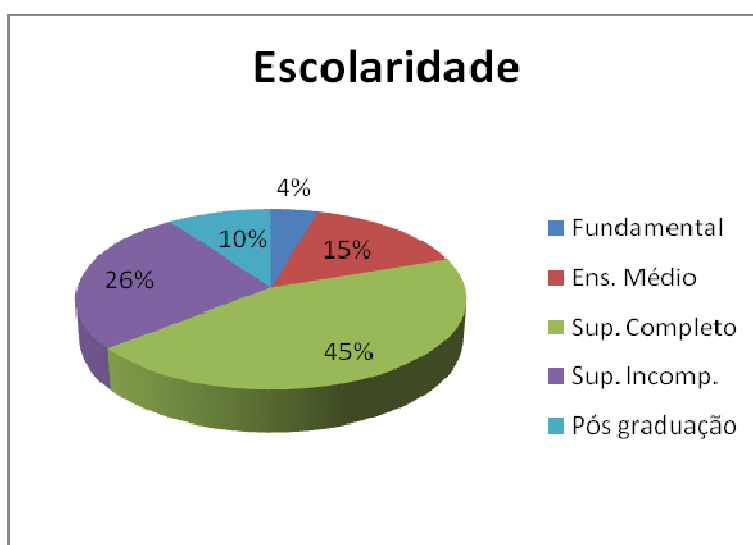
Quanto à distribuição dos participantes nas RAs, 85 pessoas responderam este item. As maiores percentagens foram nas RAs I (Brasília), II (Gama) e X (Guará).



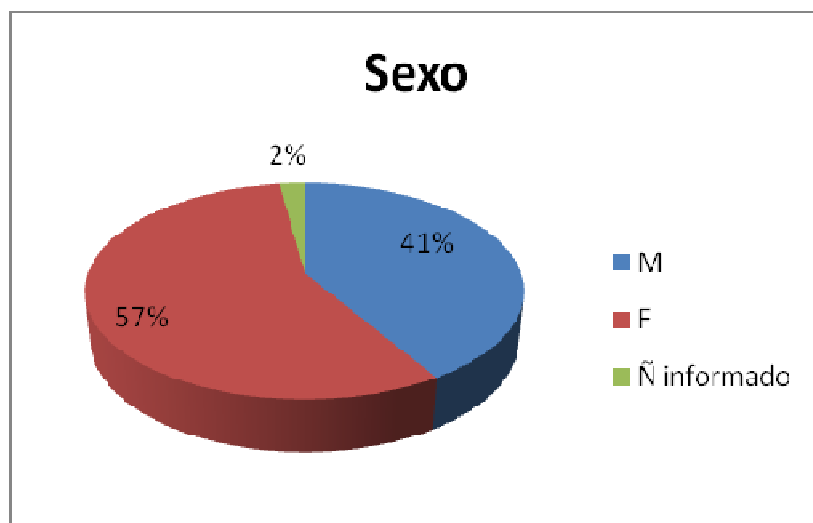
Os participantes na faixa dos (30 a 40) representavam 28 pessoas, enquanto que 27 pessoas tinham entre (40 e 50) anos. A faixa etária dos participantes foi assim distribuída.



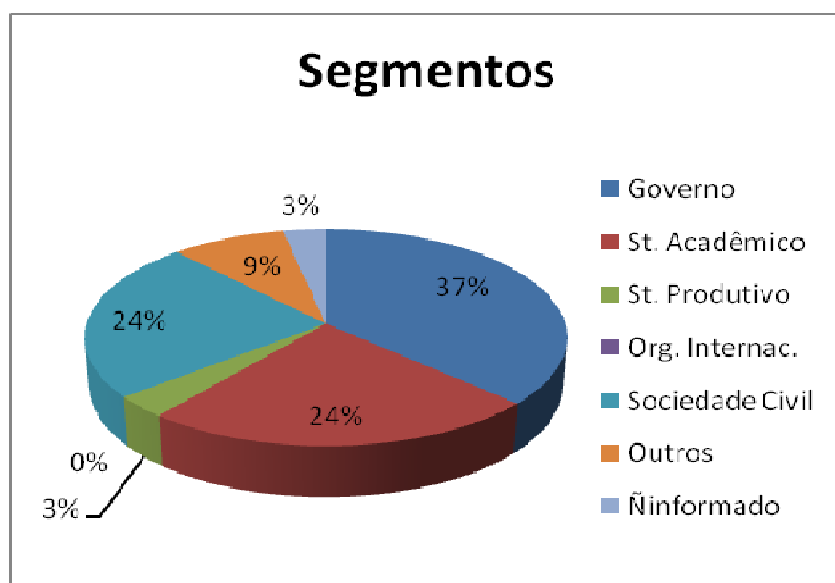
Todos os participantes que responderam ao questionário assinalaram este item, sendo que 41 participantes possuem curso superior completo, seguido de 24 com superior incompleto e 14 com ensino médio.



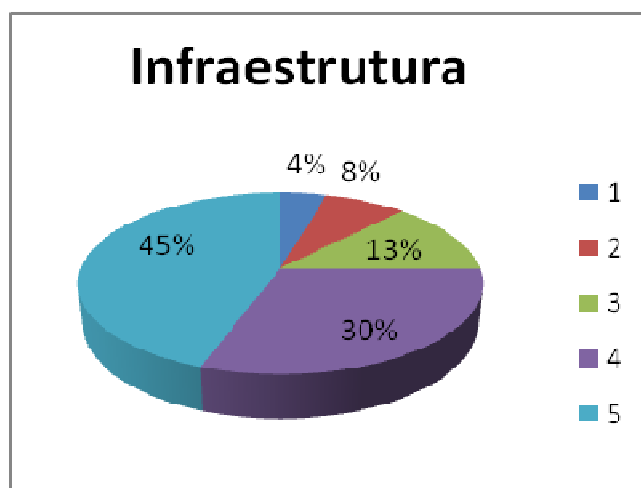
Dentre os participantes que responderão a este questionário (92) haviam 52 mulheres e 38 homens. A representação por gênero foi assim distribuída.



Os segmentos com maior representatividade nos seminários foram governo (34 participantes), seguido de Setor Acadêmico (22) e Sociedade Civil (22) com mesmo percentual.



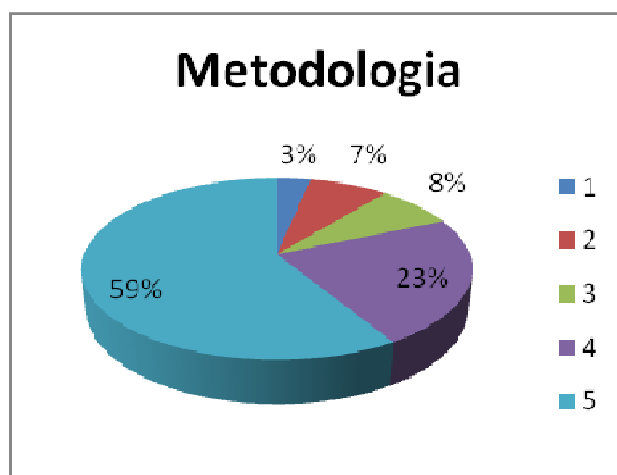
A infraestrutura dos locais onde ocorreram os seminários foi considerada excelente por 42 participantes, muito bom por 28 e bom por 12.



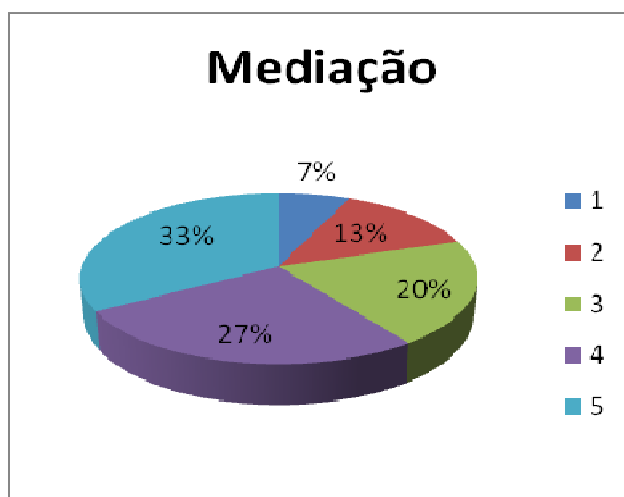
Dentre os participante que responderam ao questionário (92) 49 acharam a organização do evento excelente, seguidos de 24 que acharam muito bom e 8 que acharam ruim.



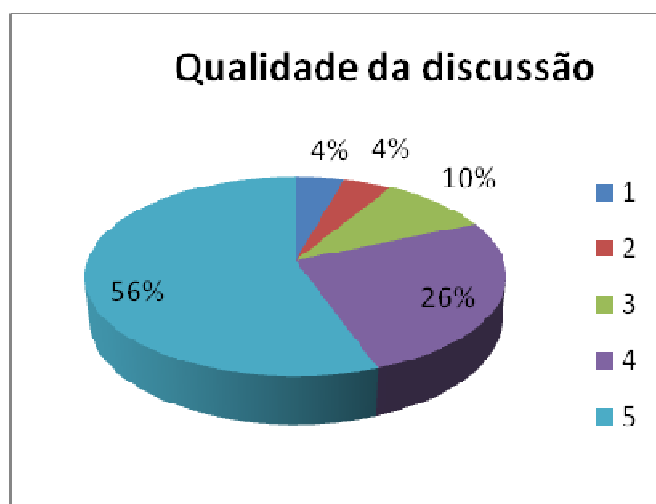
A metodologia proposta para os seminários foi aprovada com excelência por 54 participantes que responderam aos questionários.



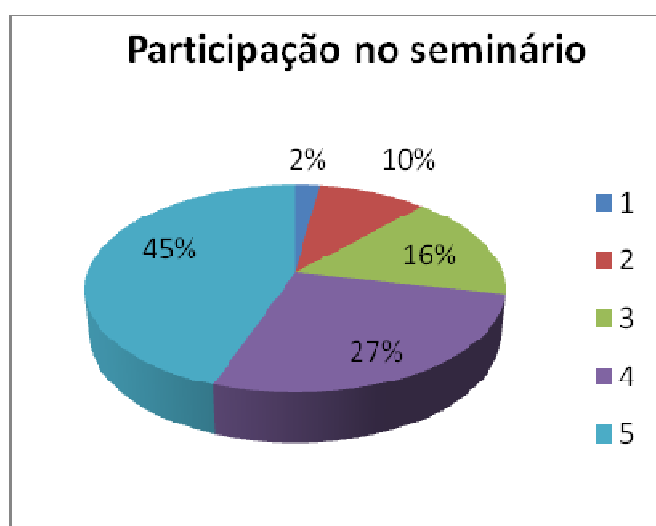
O trabalho dos mediadores foi aprovada com excelência por 57 participantes que responderam aos questionários.



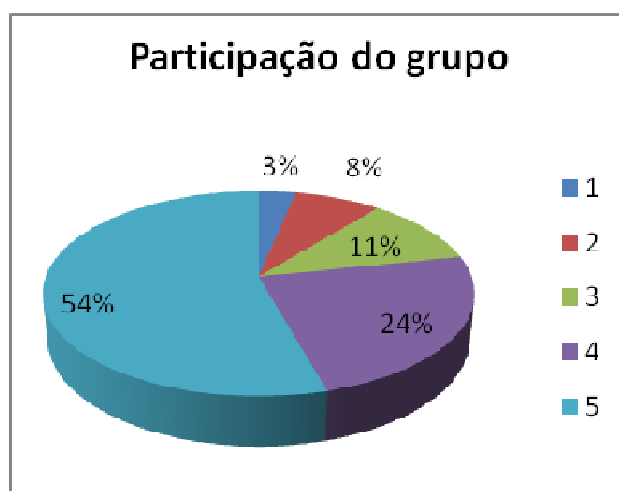
As discussões foram consideradas excelentes por 51 participantes, seguidos de 24 que acharam muito bom e 9 que acharam bom.



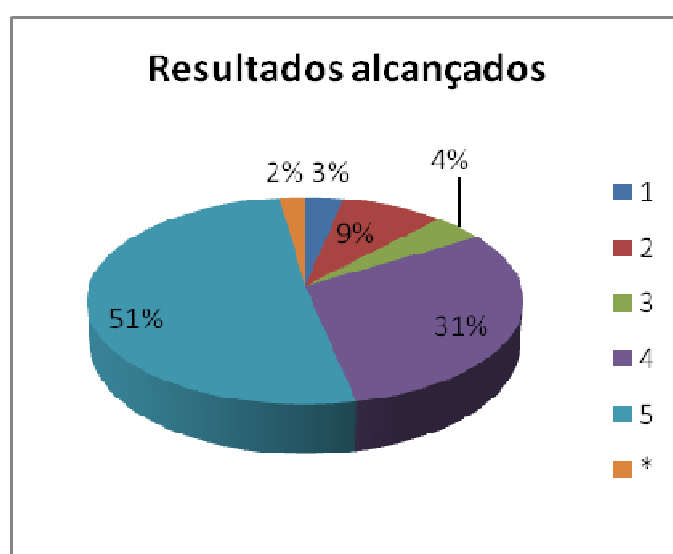
Com relação a participação, 41 pessoas consideraram ter participado plenamente do seminário, enquanto que 25 pessoas tiveram uma participação muito boa e 15 boa.



A participação do grupo com um todo, durante o seminário, foi considerado excelente por 50 participantes, que 22 pessoas acharam a participação muito boa e 10 acharam boa.



Com relação aos resultados alcançados com o evento, 47 pessoas consideraram os resultados excelentes, 28 muito bom e 8 acharam regular.





Sistematização dos questionários de avaliação dos Seminários Regionais Pré-Conferência da Agenda 21

Esse documento contém a sistematização das perguntas abertas de todos os questionários de avaliação preenchidos. Quando encontramos respostas idênticas, elas foram agrupadas, sendo indicada a frequência entre parênteses.

Pergunta 1: De forma geral, o que você aprendeu, experimentou e levou consigo ao final do Seminário?

- A preocupação das comunidades com o meio ambiente.
- Que existe possibilidade de mudanças efetivas quando existe abertura dos órgãos governamentais.
- A discussão em grupo de vários assuntos relativos ao meio ambiente.
- É importante a população participar deste debate.
- A multiplicação das idéias ambientais são importantes para uma conscientização coletiva.
- Aprendi a defender ainda mais, através de argumentos, os objetivos da agenda 21.
- Processo interativo com pessoas de segmentos diversos embutidas na defesa do meio ambiente.
- A importância de debater com a sociedade entidades em geral, ações para benefício, social ambiental.
- A importância e urgência da implantação da agenda 21 para melhorar o futuro.
- É essencial o desenvolvimento de políticas públicas com o desenvolvimento da sociedade.
- A socialização com as RAs com troca de conhecimento da realidade de cada cidade.
- A variedade dos interesses coletivos, bem apresentadas e a consciência de que se deve mobilizar a sociedade.
- O seminário pode melhorar ainda mais em cada dimensão, mas o seminário foi prejudicado pelo baixo número de pessoas.
- Sempre se aprende com novas experiências, se aprende com as opiniões diversificadas e levo mais aprendizado para o cotidiano.
- Pude perceber problemas de outros RAs e carências diferentes da minha área (educação).



- Exercitamos: Respeito, apreço as diferenças e a difícil arte de “pensar juntos”.
- Troca de experiências de uma maneira geral, que me fez refletir na importância de nos organizarmos quanto unidade.
- Agenda 21, conscientização e reforço na solução dos problemas ambientais comunitários.
- Aprendi que é fundamental o trabalho em grupo, é fundamental a participação da comunidade.
- Uma nova metodologia de trabalho com uma carga maior de informações na área ambiental. Soluções participativas.
- Aprendi muito e vou levar para minha comunidade.
- Integração governo/comunidade melhoria dos conhecimentos/ pessoal.
- Conceito da agenda 21.
- A participação e acolhida das idéias.
- Que o pensar coletivo, complementa, enriquece e promove resultados de qualidade.
- Que há necessidades ambientais urgentes e que devem ser respondidas urgentemente.
- Gostei da palestra.
- Ações como esta são válidas, porém às vezes caímos no descrédito por ser ação somente de um governo ou de um grupo.
- O que levo é o enriquecimento que sempre temos ao reunir e participar de troca de idéias com outras pessoas.
- Muito bom, discutimos aspectos relevantes à São Sebastião e o DF no todo.
- Aprendi que em grupo pode-se resolver muitas questões para melhorar o modo de vida de uma sociedade.
- Mais conhecimento com relação ao meio ambiente, podendo de forma mais segura transmitir esse conhecimento.
- Conviver e respeitar as diferenças.
- Problemas comuns nas diversas RAs.
- A importância da discussão, debate para novas propostas da agenda 21
- Aprendi muito, principalmente sobre os problemas da minha cidade e as demais (que são muitos).
- O que eu levo daqui é um grande aprendizado, democracia e conhecimento múltiplos devido a qualidade das oficinas.



- Como sempre, aprendi que todos têm responsabilidades nesse planeta, principalmente no que se trata o ambiente onde vivo e na minha cidade.
- Que a participação de todos é importante para alcançar um objetivo final.
- Estreitamento de idéias e laços de camaradagem entre os participantes.
- Muito bom. Aprendi coisas boas e em forma de debate.
- O melhor da saúde ambiental.
- Aprendi que a preservação da natureza é muito importante para a comunidade.
- Existem varias formas de pensar no planeta melhor. Levarei meu conhecimento adquirido por meio dos debates.
- Com certeza, com o conhecimento mais enriquecido e consciência da urgência em se fazer a sua parte.
- Conhecimento/ aprendizagem (4).
- Conhecimento técnico.
- Uma esperança que a agenda 21 do DF de melhorar a vida das pessoas
- A cada seminário obtemos mais informações importantes para a construção da conscientização necessária para a conservação do meio ambiente.
- Aprendi que há muito que se fazer nas questões ambientais com a participação da sociedade.
- A questão integrada dos recursos naturais requer a participação social.
- Verifiquei que a comunidade do Gama tem um excelente potencial para a discussão e resolução de seus problemas.
- A troca de experiência, participação, atenção e acolhida.
- A metodologia e novas idéias. O respeito ao meio ambiente e cidadania.
- Conhecimento. Pude expor idéias e compartilhar com os colegas.
- Aprendi que o debate com os outros colegas presentes foi de grande aprendizado, conhecimento para montar as metas da agenda 21.
- Que tem pessoas que acreditam que vale a pena lutar por um mundo melhor.
- A conscientização ecológica. Foi importante a colaboração de todos.
- Valorização do meio ambiente. Cuidar e zelar, buscar solução para resolver os problemas.
- Aprendi que muitas cabeças juntas pensando em prol de um determinado objetivo sempre terá os melhores resultados.



- De que há muitas pessoas com pensamento comum em ver um mundo melhor.
- Adquiri muitos conhecimentos, novas idéias e oportunidades.
- Tenho que participar ativamente na preservação do meio ambiente.
- Um aprendizado muito rico de informações.
- Que as diretrizes sejam cumpridas.
- Que posso participar e contribuir com minha opinião e conhecimento para um melhor desenvolvimento de Brasília.
- Achei o seminário de suma importância tanto na minha vida pessoal como acadêmica, pois se pode fazer a diferença quando se tem um comprometimento em que acredita.
- Aprendi que temos que fazer a nossa parte promovendo educação para os outros.

Pergunta 2: Como você avalia o Seminário quanto ao atendimento às suas expectativas?

- Muito bom, e que surta efeito junto aos poderes executivos e legislativos.
- Para mim foi excelente e essencial.
- Ótimo, mas pouca divulgação na sociedade guaraense. Pouco público.
- Excelente/ ótimo (15).
- Ótimo. As diretrizes abordadas são de excelência e dentro da realidade local.
- Muito bom (11).
- Positivo.
- Boa, de forma que deveria ter uma maior divulgação para a sociedade quanto essas oficinas e debates.
- De grande relevância, acredito que possamos avançar a cada seminário, para levarmos a conferência propostas fundamentais para uma melhor qualidade de vida.
- Bastante proveitoso.
- Pode melhorar mais, planejar mobilização.
- Quanto ao atendimento foi ótimo, atendem minhas expectativas enquanto objetivo.
- Bom, apesar do pequeno n.º de participantes, a qualidade dos discursos foi muito boa.



- Espero que tudo que foi pensado e discutido chegue a quem tenha autonomia e coragem para por em prática.
- O seminário foi uma experiência bastante democrática que nos permitiu compartilhar necessidades e sugestões.
- Maravilhoso.
- Superou minhas expectativas em todos os sentidos (4).
- Mobilização deficitária, pouca participação dos administradores.
- Eu acho que muitas pessoas deveriam participar.
- Muito bem articulado.
- As propostas apresentadas sejam executadas.
- Boa. Senti falta de agentes ambientais locais (técnicos de meio ambiente).
- Acho que a minha expectativa era de ter mais gente e uma discussão mais completa de várias pessoas representantes da sociedade.
- Muito bom, mas pouco divulgado (2).
- O seminário foi ótimo para que tenhamos algo importante para nossa cidade.
- Muito bom que tudo que foi levantado seja realizado.
- Dentro da expectativa para a etapa do processo.
- Sobre a relevância no conhecimento foi muito boa. As expectativas são as melhores possíveis.
- Ótimo. Melhor não poderia ser. Todos foram excelentes.
- De grande nível e conhecimento.
- A minha avaliação é a melhor possível, pois vejo que plantamos uma sementinha que se regarmos dará bons frutos.
- Excelente, muito dinâmico com muita troca de informações, enriquecendo o nosso conhecimento.
- Participei somente de uma tarde, mas o trabalho foi muito produtivo, onde se estabeleceu diretrizes importantes e ações pertinentes para resolver as questões ambientais locais.
- Foi um grande aprendizado.
- Foram boas, discutir assuntos sobre o meio ambiente e propor metas foi uma experiência muito agradável.
- Superou positivamente, uma vez que é a primeira ação voltada nessa grandiosidade para questões ambientais.
- Com otimismo. Acredito que os assuntos debatidos serão levados a frente.



- Muito bom, dinâmico, prestativo com as pessoas.
- Uma nova vida.
- O seminário foi bem conciso e superou minhas expectativas.
- Ficou bom dentro das minhas expectativas. Os mediadores souberam passar o que queriam, fazendo com que os participantes falassem o que pensam.

Pergunta 3: Como você avalia o Seminário quanto à contribuição para a Conferência Distrital da Agenda 21?

- Muito importante.
- Importantíssimo.
- Ótimo, pois será levado para a conferência assuntos relevantes sobre o meio ambiente que afetam a região do Guará.
- Ótimo (2).
- Nada, tudo bom.
- Objetivo e desprendido de políticas. Tenho uma boa percepção, e creio na força do seminário para a consciência distrital.
- Nota 10.
- Oportuno e enriquecedor.
- De suma importância para discutir sobre os problemas da cidade e levar para conferência soluções.
- A contribuição do grupo foi fundamental nas diretrizes e ações significativas para a agenda 21.
- Foram levantadas grandes propostas de sensibilização e conscientização da população do DF até o momento, mas esperamos contribuir muito mais nas próximas.
- Está no caminho, amadurecendo idéias e propostas fora o bem comum.
- Avalio de maneira positiva, pois foi bem discursivo, participativo e poderá atingir o objetivo final.
- Contribuir para inaugurar discursos sobre os problemas das cidades.
- No meu seguimento (governo/educação) avalio como participação responsável e com propostas viáveis.
- O seminário teve grande importância e contribuição, pois foram levantados tópicos relevantes para a conferência distrital da agenda 21
- Muito bom (4).



- Excelente (13).
- Excelente meio de discussão e levantamento dos pontos para a conferência (2).
- Relevante (2).
- Muito proveitoso/ positivo (3).
- Início de um grande processo que deve ser permanente.
- De uma discussão rica e importantíssima à criação de políticas públicas correlatas.
- Bom. Foram abarcados os problemas que merecem ir à Conferência.
- Acredito que vai ajudar muito na Conferência..
- Poderia ter usado mais a tecnologia de discussão (email) e enquete além de outras.
- Acredito que a contribuição será muito importante e bem aproveitada.
- Excelente. Acredito que estaremos levando boas propostas para a Conferência 2010.
- De grande importância, pois a comunidade de um modo geral deve tomar conhecimento da existência da agenda 21.
- Muito. Listamos os principais pontos que precisam ser revistos, modificados e criados.
- Boa, porem deveria haver maior participação da comunidade.
- Com muito entusiasmo e crescimento para o começo de tudo.
- Faltou tempo para uma melhor divulgação.
- Ótimo. Espero que possamos juntos levar esse conhecimento e não guardar na gaveta.
- Ótimo. De grande valia, grandes idéias e projetos nasceram nesse seminário.
- Avalio que estamos atingindo nossas metas. Levantando excelentes propostas para a Conferência.
- Ótimo, mas é preciso que mais pessoas tomem conhecimento deste seminário.
- O seminário pontuou com clareza os problemas e as propostas de solução para a RA do Gama e outras.
- Com argumentos concretos dos temas abordados dentro da realidade do DF.
- Contribuição efetiva.



- É de grande valia para Brasília. É o que falta para ter atuação junto a população e outros interessados.
- A agenda 21 vai contribuir muito para Brasília.
- De um valor inestimável.
- Acredito na boa participação da minha cidade nesse evento.
- Muito importante pois através dele saíram grande projetos e idéias que poderão nos ajudar nas questões sociais e ambientais.
- Muito amplo e abrangente.
- Com certeza ampliará à grandes discussões e mudanças principalmente para a área ambiental.
- Com certeza o seminário será de suma importância para a agenda 21, pois apontou diretrizes fundamentais que postas em prática farão uma grande diferença.
- De grande valia, pois através dele podemos levantar os problemas relevantes das regionais.
- É boa para chegar nesta Conferência sabendo o que está nos projetos. Algo de concreto.

Pergunta 4: O que poderia ser melhorado na realização do Seminário (considere a estrutura, metodologia, mediação, tempo, alimentação e outros)?

- O tempo não é suficiente (3)
- Melhorar o tempo para uma boa discussão na equipe, pois tudo foi meio corrido devido ao tempo
- Mais tempo para discussões dos temas; uma maior participação de órgãos e instituições governamentais
- Mais contato, mais divulgação.
- Acho que deveria ser em dois finais de semana, para esticar o tempo das discussões, assim sendo, aprimorar as informações.
- O seminário foi excelente (4)
- Nada, tudo bom (2)
- Divulgação. Maior publicidade em nível de mídia distrital e todos os meios de comunicação.
- A diferenciação das lixeiras de coleta de lixo orgânico e recicláveis, inclusive por cores.



- A realização do seminário está perfeita, equilibrada, organizada. Apenas sugiro a antecedência de informações relativas aos locais onde serão realizados os próximos seminários.
- Apresentação de vídeos educativos sobre a necessidade de conscientização, e preservação do meio ambiente.
- Maior/ melhor divulgação do seminário (9)
- Maior mobilização (2)
- Acho que na questão de divulgação e participação de representantes da comunidade.
- Tornar o discurso do mediador um pouco mais objetivo no intuito de direcionar o trabalho e agilizar as discussões.
- Chamamento de mais atores: administrador da RA na equipe, comércio e indústria, donas de casa, ou seja, mais representatividade.
- Para a melhoria desse tipo de evento seria importante a presença da comunidade de forma mais concreta.
- A divulgação, os demais estão ótimo.
- Ao meu ver foi preciso e conciso, tanto no tempo como metodologia do seminário
- Alimentação com menos embalagens descartáveis (separação do lixo), metodologia flexível quanto a participação, se poucas pessoas, mas simplificado.
- Mobilização da comunidade através da mídia convocação de servidores do GDF (RA's) para participar.
- Achei tudo muito bem estruturado/ organizado (2)
- Maior mobilização - Setores representativos da sociedade e participação dos nossos governantes.
- Ser aplicado atividades para promoção de interação entre os participantes (dinâmicas, culturais etc)
- A participação comunitária e técnica
- Não precisaria melhorar
- Poderia ter mais participação de outros órgãos governamentais
- Local mais central (sede da administração)
- A organização foi boa
- Acredito que deveria ser mais divulgado para que mais pessoas possam ficar sabendo do evento e participar
- Na divulgação através de email demorei para receber o endereço do evento e não foi divulgado se haveria almoço



- Metodologia com responsabilidade da sociedade
- Teria que ter mais tempo, pois o assunto é muito polêmico
- Tudo estava muito bom, já a alimentação poderia ser um pouco melhor
- Eu gostei demais. É claro há muito que se melhorar, mas tenho certeza que com o tempo terão muitas pessoas envolvidas
- Mais conceito sobre nosso meio ambiente
- Os seminários estão excelentes na base do possível
- Foi excelente a participação dos técnicos do IBRAM e do MMA
- Melhor cumprimento dos horários para que as etapas possam ser melhor aproveitadas
- Os banheiros ficaram a desejar.
- Mais encontros e mais apoio do governo local.
- A dinâmica
- As RAs precisam apoiar mais
- Se tivesse trabalhado ou apresentado dinâmicas seria menos cansativo
- Não achei defeitos
- Estrutura (2)
- Mais comunicação para uma participação maior da população
- Os participantes poderiam trazer respostas, sugestões “prontas” para ampliar ainda mais as discussões
- Bom esse foi o ultimo e independente das dificuldades, chegamos ao objetivo que foi a criação do texto. Estamos nos corredores da RA I elaborando esse texto

Pergunta 5: O que você gostaria de dizer para os participantes da Conferência?

- Vocês estão de parabéns (2).
- Vamos a luta!
- Levar em consideração o que foi discutido no seminário.
- Que todos são nota 1.000
- Muito obrigado por tudo e parabéns pelo excelente trabalho (2)
- Que estes estão de parabéns pela organização
- Se todos contribuir fazendo sua parte tenho certeza de um futuro melhor para o meio ambiente e as futuras gerações.



- Muito obrigada pela participação (2)
- Sua contribuição é fundamental para um futuro melhor.
- Que façam valer à pena.
- Que é um grande prazer estar somando junto com os representantes dos RA's neste trabalho tão relevante a humanidade.
- Incluir corpo técnico ou representantes dos órgãos governamentais na participação dos seminários.
- Engajar no projeto, espero que o resultado do seminário seja viável aos participantes (isto é necessário para que possamos ajudar e participar)
- Que continuem nessa luta que é fundamental para uma sociedade melhor, principalmente porque aborda diversos temas na área de MA.
- Parabéns pela luta.
- Gostaria de sugerir outras conferências como esta, e que nós possamos vir a saber o resultado dessa conferência.
- Que foi maravilhoso esse encontro, pois só fortalece o nosso trabalho
- Que todos são maravilhosos e foram excelentes.
- Estamos só começando, mas vamos em frente.
- Congratulações aos que participaram.
- Que eles estão de parabéns.
- Parabéns a todos (4)
- Divulguem o trabalho.
- Que acredito na mobilização coletiva e que espero que esta não seja apenas mais uma atividade infrutífera.
- Agir localmente com soluções globais e tecnologias sociais/ sustentáveis.
- Que correu tudo bem nas discussões.
- Aproveite e explane suas idéias.
- Obrigado por participarem definindo coisas boas.
- Que nós tenhamos um debate democrático, respeitando todas as opiniões, para que possamos avançar no nosso objetivo.
- Pessoas interessadas em modificar a situação atual de suas RAs, quanto à questão ambiental.
- Embora as dificuldades sejam muitas, é inegável o avanço das conquistas sociais na consolidação do Estado democrático e legal.
- Continuar na luta pela conquista de novos direitos.



- Adorei! Apesar de acreditar que faltam algumas participações (CAESB, ADASA, MMA, MEC, SLU, MS, MAPA entre outros).
- Sejam mais participantes em suas comunidades, divulguem mais os eventos que os contemplem.
- Que disseminem as diretrizes de forma que aumente a conscientização ambiental.
- Continuem acreditando em um mundo melhor.
- Parabéns a todos. Pelas iniciativas, disponibilidade de tempo e pelas idéias. Valeu. (2).
- Que continuasse a participar, que não deixe nada acontecer, que não desista, vai em frente que é muito bom.
- Continuem com muita garra, determinação e não se esqueça de convidar os seus vizinhos.
- Que tenhamos muito amor à causa.
- Vamos usar todos os conhecimentos para divulgar a nossa causa.
- Não desista nunca de seus objetivos. Temos obrigação divina de proteger as pessoas e o meio onde vivem.
- Vamos avançar!
- Muito obrigado pela troca de conhecimento e uma excelente Conferência a todos.
- Que continue participando para que todos nós alcançássemos os objetivos que estamos buscando realizar.
- Foi excelente a participação dos representantes da comunidade. Poderia ter mais representantes para formar delegados.
- Que tenham perseverança em todas as propostas construídas.
- Parabenizo o IBRAM pelos profissionais com alto nível e conhecimento.
- Que continue trabalhando em prol de um meio ambiente adequado para nós e outras gerações.
- Agora só falta a implantação do que foi discutido.
- Continuem com esse trabalho.
- Colaboração e atitude, tudo é válido quando se é uma equipe.
- Que se engaje ainda mais para a proteção do meio ambiente e não desista.
- Que continuem acreditando e lutando para a realização das propostas apresentadas.



- Desejar a eles que continuem sendo grandes multiplicadores do conhecimento.
- Mantenham-se sempre dispostos e animados.
- Que não fique somente na teoria. Mais atitude, ação de cada um.
- Parabéns. Fomos privilegiados com certeza.
- Gostaria de parabenizar a todos que participaram da mesma, pois cada um, com essas pequenas atitudes, com certeza faz uma enorme diferença.
- Viver o presente com a consciência de que o futuro depende de nossos atos.

Pergunta 6 - Outros comentários, sugestões, críticas etc.

- Apenas uma divulgação na mídia para agregar mais participantes.
- Que este seminário seja mais duradouro. Foi ótimo.
- Que as ações propostas não fiquem apenas no papel.
- Nos próximos eventos, exibir filmes, vídeos que mostrem as agressões sofridas pela natureza, decorrentes de ações do homem.
- Espero participar de outros eventos.
- Desejo sucesso.
- Muito obrigado! Pela oportunidade de poder não só contribuir, mas também de obter o conhecimento da realidade de cada RA levantando propostas para políticas públicas e suas ações afirmativas.
- Dar com antecedência o texto básico enviar o resultado, ouvir as pessoas responsáveis e os participantes para que possa ser ouvido e o que estamos querendo.
- Tudo saiu OK, porém que os objetivos de fato sejam alcançados.
- Porque o nº de participantes dos diversos seguimentos das RAs foi tão pequeno.
- Aguardo via e-mail as considerações levantadas para poder acompanhá-las e realizar a fiscalização.
- O seminário abordou temas prioritários e tenho certeza que saíram grandes contribuições para o melhoramento social.
- O processo de mobilização das etapas futuras deve considerar o convite dos participantes desta etapa.
- Agradecer e parabenizar a todos (3).
- Parabéns ao moderador Júlio e sua equipe.



- Divulgar mais/ que eventos desse tipo tenha maior divulgação (4).
- Que iniciativas como esta sejam amplamente divulgadas, com tempo hábil e de forma a sensibilizar a sociedade para aumentar a participação.
- Poderia ter montado o seminário com um outro tipo de evento como feira de exposição, atividade cultural e outros.
- É muito importante outras discussões, pois uma sociedade tem muitas coisas importantes para serem discutidas.
- Muito obrigado pela oportunidade. Um abraços a todos.
- Divulgar os diagnósticos locais antes do evento.
- Parabéns ao IBRAM pela iniciativa. Estamos juntos.
- Que outros momentos sejam proporcionados para futuras avaliações.
- Nada a declarar. Tudo muito bom.
- Que juntos poderemos mudar os comportamentos dos governos e sociedades.
- É pena que muitos são chamados e poucos os envolvidos.
- A equipe organizadora e todos os seus componentes estão de parabéns pelo atendimento e dedicação.
- Muito obrigado a toda a coordenação do IBRAM! Muito obrigado IBRAM e todos os participantes.
- Parabéns para os organizadores também!
- Mais divulgação para a sociedade comum.
- Oferecer mais cursos.
- Deveria ser mais divulgados, tanto os seminários, como os cursos que enfatizam as questões ambientais.
- IBRAM, muito obrigado pelo convite, parabéns pela realização do seminário e parabéns a todos pela participação.
- As pessoas não dão muita importância para as questões ambientais. Usar a internet e a TV para falar de sustentabilidade.



ANEXO 1: Ficha de Avaliação do Seminário



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL - BRASÍLIA
AMBIENTAL**



IDENTIFICAÇÃO DO SEMINÁRIO

AVALIAÇÃO

**SUA PARTICIPAÇÃO NESTA ETAPA É FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DO NOSSO TRABALHO
E PARA A COMPREENSÃO DA QUALIDADE DO PROCESSO.**

DADOS DO PARTICIPANTE:

RA: _____

GT: () I () II () III () IV () V () VI () VII

FAIXA ETÁRIA: () 18 A 30 () 30 A 40 () 40 A 50 () 50 A 60 () ACIMA DE 60

ESCOLARIDADE: () FUNDAMENTAL () ENSINO MÉDIO () SUPERIOR
COMPLETO () SUPERIOR INCOMPLETO () PÓS GRADUAÇÃO

SEXO: () MASCULINO () FEMININO

SEGMENTO: () GOVERNO () SETOR PRODUTIVO () SOCIEDADE CIVIL
() SETOR ACADÊMICO () ORGANISMO INTERNACIONAL
() OUTRO



AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO: Marque um X no quadrado que corresponde ao seu grau de avaliação, sendo: 1=Ruim; 2=Regular; 3=Bom; 4 = Muito Bom e 5=Excelente

INFRAESTRUTURA

(SALAS, EQUIPAMENTOS, MATERIAIS UTILIZADOS) - RUIM

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 EXCELENTE

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

(CONVITE, CREDENCIAMENTO, ALIMENTAÇÃO...) - RUIM

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 EXCELENTE

METODOLOGIA

(CLAREZA, TEMPO PARA DISCUSSÃO...) - RUIM

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 EXCELENTE

MEDIAÇÃO

DESEMPENHO DO FACILITADOR NA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA - RUIM

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 EXCELENTE

QUALIDADE DA DISCUSSÃO / DEBATE - RUIM

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 EXCELENTE

MINHA PARTICIPAÇÃO NO SEMINÁRIO - RUIM

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 EXCELENTE

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO COMO UM TODO - RUIM

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 EXCELENTE

RESULTADOS ALCANÇADOS COM O EVENTO - RUIM

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 EXCELENTE

♦ De forma geral, o que você aprendeu, experimentou e leva consigo ao final do Seminário:



- ♦ Como você avalia o Seminário quanto ao atendimento às suas expectativas?

- ♦ Como você avalia o Seminário quanto à contribuição para a Conferência Distrital da Agenda 21?

- ♦ O que poderia ser melhorado na realização do Seminário (considere a estrutura, metodologia, mediação, tempo, alimentação, outros)?

- ♦ O que você gostaria de dizer para os participantes da Conferência?

- ♦ Outros Comentários, Sugestões, Críticas etceteras

GRATOS POR SUA COLABORAÇÃO!

BRASÍLIA CIDADE 21: GESTÃO AMBIENTAL CONSTRUINDO SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS!